

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

JARDEL MATIAS DOS SANTOS

**MARCAS DE PONTUAÇÃO EM MANUSCRITOS ESCOLARES: ESTUDO SOBRE
OS USOS DE VÍRGULAS POR ALUNOS DE UMA TURMA DO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Maceió
2023

JARDEL MATIAS DOS SANTOS

**MARCAS DE PONTUAÇÃO EM MANUSCRITOS ESCOLARES: ESTUDO SOBRE
OS USOS DE VÍRGULAS POR ALUNOS DE UMA TURMA DO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, para defesa pública, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística, na linha de pesquisa em Linguística Aplicada e Processos Textual-Enunciativos.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Calil de Oliveira.

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento
Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237m Santos, Jardel Matias dos.

Marcas de pontuação em manuscritos escolares: estudo sobre os usos de vírgulas por alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental / Jardel Matias dos Santos. - 2023.

111 f.: il. color.

Orientador: Eduardo Calil de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 89-92.

Anexos: f. 93-111.

1. Vírgula. 2. Manuscritos escolares. 3. Ensino fundamental. 4. Língua portuguesa - Pontuação. I. Título.

CDU: 81: 003.086

Com toda humildade do meu coração, dedico este trabalho àquele que é meu guia, meu amparo e meu salvador – Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Jesus Cristo, que, assim como em todos os momentos da minha vida, esteve ao meu lado durante todo o processo de realização deste trabalho – desde o pensar em cursar um mestrado até o seu término.

Agradeço também – com todo amor que Deus me deu – à pessoa mais especial da minha vida, que é a Alessandra, minha esposa. O Senhor Jesus me abençoou demasiadamente com um ser tão incrível como ela. Foi ela que me deu as doses de ânimo quando os tempos maus vieram durante a produção desta pesquisa. Com seu jeito carinhoso de ser, fez com que as tempestades da minha alma se transformassem em dias ensolarados com céus azuis, azuis. Sou profundamente grato!

Agradeço a minha mãe Fátima, por sempre me incentivar aos estudos e nunca deixar nada me faltar – mesmo quando ela teve que cuidar de seis filhos pequenos sozinha!

Faço um agradecimento especial aos professores e amigos Samuel, Andrew, Marcos, Mauri e à professora e amiga Dayane. Não consigo mensurar o quanto sou grato a esses cinco pela paciência em me auxiliar com minhas dúvidas, pelos conselhos, conversas e por terem compartilhado comigo as suas experiências acadêmicas e pessoais sobre o curso de pós-graduação – sou grato demais!

Agradeço também aos meus irmãos, que Deus me deu na Igreja Presbiteriana, pelas orações quando eu me encontrava em situações complicadas durante a construção dessa pesquisa. São bênçãos!

Sou grato também aos meus amigos, Marcelo e Diego. Toda vez que eu compartilhava com eles a dura caminhada do mestrado, prontamente arrumavam um jeito de sairmos juntos para desopilarmos. Obrigado, irmãos! Vocês são incríveis!

Agradeço demais à secretaria do PPGLL por todo apoio durante a elaboração desse trabalho. Obrigado por tudo, pessoal!

Por último, mas não menos importante – não mesmo! – um agradecimento mais que especial ao meu orientador Eduardo Calil. Sou grato por ter aceitado o meu projeto de pesquisa na seleção e ter me dado essa oportunidade de fazer um

mestrado. Obrigado por todos os conselhos, correções e ensinamentos. Aprendi demais com o senhor!

A nossa pontuação – a pontuação em língua portuguesa – obedece a critérios sintáticos, e não prosódicos. Sempre é importante lembrar isso a todos aqueles que escrevem, para que se previnam contra bisonhas vírgulas de ouvido. Ensinam as gramáticas que cada vírgula corresponde a uma pausa, mas que nem a toda pausa corresponde uma vírgula.

Celso Pedro Luft

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso que tem como objetivo analisar o uso de vírgulas em manuscritos escolares produzidos, em díades, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Jequiá da Praia (Alagoas). Partimos do pressuposto de que os usos não convencionais da vírgula presentes nos manuscritos escolares revelam informações importantes sobre as instruções que esses alunos receberam acerca dessa pontuação em contexto escolar. Para esta análise, buscamos descrever os usos da vírgula e estabelecer semelhanças e diferenças entre eles. Nosso interesse consiste em explicitar os padrões e regularidades no que se refere ao uso convencional e não convencional da vírgula nos enunciados presentes nos manuscritos analisados. Com base nos resultados obtidos, a maioria dos alunos da turma analisada, apesar de não terem um conhecimento convencional básico acerca da vírgula, possui um saber implícito sobre esta pontuação. Para esta análise, identificamos e analisamos cada ocorrência de vírgula presente nas produções textuais escritas e as relacionamos com as instruções normativas das principais gramáticas brasileiras. Para isso, tomamos como base a convencionalidade do uso da vírgula presente nas gramáticas de Bechara (2009), Cegala (1998), Cunha e Cintra (1985), Ferreira (2011), Lima (1992) e Paschoalin e Spadoto (1989). Também nos apoiamos nos estudos de linguistas como Araújo-Chiuchi (2012), Luft (2002), Silva (2016), Tenani (2021) e Rocha (1998), a fim de abordar o uso dessa pontuação sob diversas abordagens (morfossintáticas, semânticas e históricas). Também nos baseamos nos estudos de Calil (2009), (2013) e Felipeto (2019), que explicam aspectos importantes acerca do processo de escrita escolar e sobre as especificidades e importâncias da escrita colaborativa. Após a análise do *corpus* desta pesquisa, verificamos que o uso não convencional de vírgula ocorre, em quase todos os casos, em posição de ponto final, isto é, no final de orações sintaticamente completas. Constatamos, também, que esses usos não foram aleatórios, ou seja, eles seguiram um padrão sintático de escrita: sempre em posição que deveria ser o ponto final. Dessa forma, os alunos parecem compreender os limites dos períodos sintáticos, mas não possuem um conhecimento normativo acerca da pontuação que deveria ser empregada no final deles. Interpretamos esses resultados como uma insuficiência no ensino escolar acerca da vírgula e da sintaxe da língua escrita. Acreditamos que os resultados desta pesquisa podem não apenas revelar a importância do conhecimento sintático do uso da vírgula, mas também contribuir com as práticas de ensino dessa pontuação em contexto escolar.

Palavras-chave: Uso de vírgulas; manuscritos escolares; ensino fundamental.

ABSTRACT

This dissertation presents a case study that aims to analyze the use of commas in school manuscripts produced, in pairs, by students of the 9th grade of Elementary School in a public school in the city of Jequiá da Praia (Alagoas). We start from the assumption that the unconventional uses of the comma present in school manuscripts reveal important information about the instructions that these students received about this kind of punctuation in a school context. For this analysis, we sought to describe the uses of this punctuation and establish similarities and differences between them. Our interest is to explain the patterns and regularities with regard to the conventional and unconventional use of the comma in the statements present in the analyzed manuscripts. Based on the results obtained, most of the students in the analyzed class, despite not having a basic conventional knowledge about the comma, have an implicit knowledge about this punctuation. For this analysis, we identified and analyzed each occurrence of a comma present in written textual productions and related them to the normative instructions of the main Brazilian grammars. For this, we take as a basis the conventionality of the use of the comma present in the grammars of Bechara (2009), Cegala (1998), Cunha e Cintra (1985), Ferreira (2011), Lima (1992) e Paschoalin e Spadoto (1989). We also relied on the studies of linguists such as Araújo-Chiuchi (2012), Luft (2002), Silva (2016), Tenani (2021) e Rocha (1998), in order to address the use of the comma under different approaches (morphosyntactic, semantic and historical). We are also based on studies by Calil (2009), (2013) and Felipeto (2019), which explain important aspects about the school writing process and about the specificities and importance of collaborative writing. After analyzing the corpus of this research, we found that the non-conventional use of commas occurs, in almost all cases, in full stop position, that is, at the end of syntactically complete sentences. We also found that these uses were not random, that is, they followed a syntactic writing pattern: always in a position that should be the full stop. Thus, students seem to understand the limits of syntactic periods, but do not have normative knowledge about the punctuation that should be used at the end of them. We interpret these results as a failure in school teaching about the comma and the syntax of written language. We believe that the results of this research may not only reveal the importance of syntactic knowledge of comma use, but also contribute to the teaching practices of this punctuation in a school context.

Keywords: Use of commas; school manuscripts; elementary school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de duplas e títulos das histórias inventadas	39
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Transcrição normativa do texto do M1_C*-M	42
Quadro 2 - Transcrição normativa do texto de M1_E*-D.....	45
Quadro 3 - Transcrição normativa do texto de M1_F*-I	47
Quadro 4 - Transcrição normativa do texto de M1_G*-K	50
Quadro 5 - Transcrição normativa do texto de M1_I*-J.....	51
Quadro 6 - Transcrição Normativa do Texto de M1_I*-J	53
Quadro 7 - Transcrição Normativa do Texto de M1_I*-T.....	57
Quadro 8 - Transcrição normativa do texto de M1_K*-E	59
Quadro 9 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-I.....	61
Quadro 10 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-E.....	65
Quadro 11 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-M.....	66
Quadro 12 - Transcrição normativa do texto de M1_L*-R	70
Quadro 13 - Transcrição normativa do texto de M1_M*-E	71
Quadro 14 - Transcrição Normativa do Texto de M1_R*-K.....	73
Quadro 15 - Transcrição Normativa do Texto de M1_S*-M.....	76
Quadro 16 - Transcrição Normativa do Texto de M1_T*-S	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A VÍRGULA EM MANUSCRITOS ESCOLARES: ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	17
2.1 Uso e percepções da vírgula em manuscritos escolares.....	17
2.2 Considerações acerca da seção.....	24
2.3 O ensino da vírgula na gramática de língua portuguesa: breve pausa ou elemento sintático? ..	27
2.4 O que dizem as gramáticas de língua portuguesa acerca do uso da vírgula.....	31
3 MATERIAL E OBJETO DE ESTUDO: ABORDAGENS METODOLÓGICAS.....	36
3.1 Participantes e Contexto da Pesquisa.....	36
3.2 Procedimentos e material coletado.....	37
4 ANÁLISE DOS MANUSCRITOS.....	42
4.1 Resultados e discussões.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS.....	93

1 INTRODUÇÃO

Ao nos comunicarmos, por meio da escrita, buscamos construir enunciados que sejam inteligíveis para nossos interlocutores. Para tanto, selecionamos as palavras adequadas e pertinentes, levando em consideração o contexto e o canal de comunicação em que nos inserimos. Durante esse processo, organizamos e combinamos as palavras, e demais elementos gráficos, de modo adequado com o objetivo de transmitir informações de forma estruturada e compreensível a quem nos direcionamos.

A construção de um texto organizado e compreensível exige, além da seleção cuidadosa de palavras, a utilização adequada de diversos elementos gráficos, dos quais se destacam os sinais de pontuação, sendo a vírgula um dos mais utilizados. Esta última assume um papel crucial na estruturação do discurso escrito, permitindo a transmissão de sentidos que confere flexibilidade e fluidez ao texto. De acordo com Ferreira (2011), o emprego adequado dos sinais de pontuação, como a vírgula, tem um papel fundamental na transmissão da mensagem de um texto escrito, permitindo, assim, que esta seja clara, precisa e coerente – aspectos indispensáveis para que a escrita seja um produto de fácil entendimento e interpretação. Além disso, a autor ressalta a importância da vírgula para a organização e estruturação do texto escrito.

A ausência de vírgulas em uma produção textual pode ocasionar dificuldades no processo de compreensão por parte do leitor. Tal fato se deve à importância que esse elemento gráfico tem para a organização e estruturação do texto, uma vez que essa pontuação tem a capacidade de delimitar e estabelecer relações entre as unidades linguísticas presentes na produção textual. Segundo Lukeman (2011), o emprego inadequado da vírgula pode acarretar graves prejuízos ao aspecto comunicativo de um texto escrito, uma vez que esse elemento gráfico orienta o leitor durante a leitura, indicando-lhe como interpretar cada trecho do texto. Dessa forma, o uso correto dessa pontuação é essencial para garantir que a mensagem escrita seja transmitida de maneira clara e de fácil compreensão.

Ao examinar materiais didáticos utilizados para o ensino dos sinais de pontuação, Silva (2016) constatou a presença de orientações equivocadas e/ou insuficientes fundamentadas em critérios subjetivos. Essas deficiências na

orientação sobre os sinais de pontuação ressaltam a necessidade de revisão metodológica acerca desse conteúdo presente em alguns livros didáticos, a fim de garantir uma compreensão profunda e consistente do papel desses sinais na construção textual. O autor observa que os materiais didáticos analisados em sua pesquisa adotam abordagens que consideram a dimensão oral da língua para explicar o uso dos sinais de pontuação. Entretanto, ao apresentarem as regras práticas para o uso desses sinais gráficos, utilizam critérios sintáticos, ao invés de prosódicos.

Rocha (1998) diz que razões históricas explicam essa flutuação que há no modo de tratar o ensino das pontuações. A autora explica que “antigamente a pontuação estava muito mais presa à prosódia que à gramática. E isso porque os textos eram para serem lidos em voz alta.”. (ROCHA, 1998, p. 2). Porém, atualmente, a pontuação, como explica Luft (2002), obedece a critérios sintáticos - não prosódicos. Almeida (1995) defende a mesma tese. Para o autor, não devemos utilizar os sinais de pontuação levando em consideração critérios orais, mas sim os critérios sintáticos da língua, pois são eles que organizam as posições dos elementos que estruturam os enunciados - que as pontuações, como o ponto e a vírgula, devem respeitar.

Considerando as bases teóricas de algumas das gramáticas mais reconhecidas da língua portuguesa, como argumentado por Silva (2016), é possível observar que tais bases se fundamentam em noções arcaicas sobre o uso da vírgula, as quais associam essa pontuação a uma breve pausa. Contudo, considerando os critérios de aplicabilidade da pontuação, os gramáticos frequentemente recorrem a orientações puramente sintáticas, conforme verificado em Cunha e Cintra (2008) e Lima (1992). No entanto, é importante destacar que a vírgula desempenha funções muito mais complexas do que simplesmente indicar pausas durante a leitura.

Devemos saber que os aspectos prosódicos não devem ser tratados como norteadores para o da vírgula, uma vez que, segundo Luft (2002), essa ligação entre pausa e uso da vírgula mostra ser a responsável por grande parte dos erros de aplicabilidade desses elementos gráficos durante o processo de escrita de um texto, justamente pela confusão que esse tipo de orientação traz ao escrevente.

Calil (2009) e Ferreira (2011), ao falarem sobre a escrita de textos em contexto escolar, explicam que o processo de produção textual requer do aluno

habilidades essenciais para se construir um texto idealizado pela escola. Uma das habilidades apontadas pelos autores é o correto uso dos sinais de pontuação. Assim, no momento de escrever um texto o aluno deve ter em mente que a pontuação é um importante agente para a construção organizacional e de sentido do seu escrito.

Considerando esse contexto, este trabalho apresenta um estudo de caso que visa analisar o uso de vírgulas em manuscritos produzidos espontaneamente e de forma colaborativa – em díades – por alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II. Buscaremos descrever os usos dessa pontuação e estabelecer semelhanças e diferenças entre eles. Nosso interesse consiste em explicitar os padrões e regularidades no que se refere ao uso convencional e não convencional da vírgula nos enunciados presentes nos textos produzidos por alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental II. O objetivo da presente investigação é verificar se os alunos que estão concluindo o segundo ciclo do Ensino Fundamental possuem um conhecimento mínimo para utilizar a vírgula em seus textos escritos.

Para a realização desta pesquisa, foram coletados 69 manuscritos produzidos por 36 alunos as quatro semanas do mês de outubro do ano de 2021. A coleta foi realizada em uma escola pública da cidade de Jequiá da Praia, litoral sul de Alagoas. Em cada semana, os alunos foram solicitados a produzir um texto narrativo, iniciando com um tema livre na primeira produção. Na semana seguinte, o tema da produção foi sugerido aos alunos: criar uma história com um rei malvado como personagem. A coleta e produção desses manuscritos seguiram uma das etapas metodológicas propostas pelos membros do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME¹) da Universidade Estadual de Alagoas.

A turma do 9º ano foi selecionada para esta pesquisa por dois motivos: o professor-pesquisador responsável ministrava aulas de Língua Portuguesa para ela e queríamos verificar o conhecimento dos alunos no uso da vírgula – elemento gráfico essencial para a leitura e escrita de textos. Vale ressaltar que 95% dos alunos dessa turma estudaram juntos desde o 6º ano.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos procedimentos quantitativos e qualitativos de análise com o objetivo de reunir dados a fim de obter informações que respondessem aos questionamentos dos objetivos propostos. Para

¹ O Laboratório do Manuscrito Escolar foi fundado em 2010 pelo prof. Dr. Eduardo Calil.

a análise de cunho quantitativo, identificamos, nos manuscritos escolares coletados, as ocorrências de vírgulas e as categorizamos, levando em consideração as orientações presentes em cinco gramáticas de Língua Portuguesa, em usos convencionais e não convencionais. Após isso, as classificamos em categorias organizadas de acordo com as funções do conjunto de normas para o emprego da vírgula estabelecido nas gramáticas selecionadas.

Qualitativamente, buscamos comparar as ocorrências não convencionais de vírgula com o objetivo de encontrar alguma regularidade nessas categorias. Em seguida, identificamos as ocorrências que mais se repetiram nos manuscritos a fim de buscar semelhanças e diferenças nesses usos. Essa análise nos permitiu perceber que os usos não convencionais mais presentes nos textos coletados estavam diretamente relacionados com a falta de conhecimento sintático básico por parte dos alunos.

Para a esta análise, tomaremos como base as prescrições normativas referentes ao uso da vírgula presentes nas obras gramaticais de Bechara (2009), Cegalla (1998), Cunha e Cintra (1985), Ferreira (2011), Lima (1992) e Paschoalin e Spadoto (1989). Também nos apoiamos nos estudos de linguistas como Araújo-Chiuchi (2012), Luft (2002), Silva (2016), Soares (2017), Tenani (2021) e Rocha (1998), a fim de abordar o uso da vírgula sob diversas abordagens (morfossintáticas, semânticas e históricas). Também nos basearemos em nos estudos de Calil (2008), (2009) e Felipeto (2019), que explicam aspectos importantes acerca do processo de escrita escolar e sobre as especificidades e importâncias da escrita colaborativa.

Desse modo, nosso estudo visa investigar: a) as funções mais frequentes atribuídas pelos alunos ao uso das vírgulas; b) os usos não convencionais mais recorrentes nos manuscritos analisados; c) se os alunos se baseiam em conhecimentos sintáticos ou formulam suas próprias estratégias para inserir vírgulas em seus textos.

Com base no exposto, nossa hipótese é de que os alunos da turma analisada, mesmo estando no final do segundo ciclo do Ensino Fundamental, utilizam sinais de avaliação de maneira não convencional, possivelmente devido à falta de apropriação dos conceitos básicos da sintaxe da Língua Portuguesa.

Esta pesquisa se justifica pela importância da vírgula para o processo de produção de textos escritos e por ainda ser um conteúdo pouco debatido em

contexto escolar, apesar de sua relevância para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

Assim, a presente dissertação segue a seguinte estrutura: a primeira seção discute os principais estudos sobre o uso da vírgula em manuscritos escolares e apresenta as abordagens das gramáticas da Língua Portuguesa em relação ao uso da vírgula; a segunda seção descreve detalhadamente a metodologia empregada para coletar os dados, incluindo informações sobre a coleta, os envolvidos e os procedimentos empregados; na terceira seção, apresentamos a análise do corpus de pesquisa; e, por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2 A VÍRGULA EM MANUSCRITOS ESCOLARES: ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Com base nos objetivos propostos nesta dissertação de mestrado, procederemos, neste capítulo, a uma análise da vírgula enquanto objeto de investigação linguística, examinando suas diversas inscrições em produções textuais escolares sob diferentes perspectivas. Ademais, faremos uma apresentação de como essa pontuação é abordada por algumas gramáticas da língua portuguesa. Para tal, na subseção 1.1, discorreremos sobre estudos que investigaram o uso da vírgula em produções escritas de alunos do Ensino Fundamental II, com o propósito de explicitar distintas abordagens de análise desse sinal de pontuação em contexto escolar. Na seção 1.2, teceremos algumas considerações acerca das pesquisas apresentadas, ao passo que, em 1.3, apresentaremos a forma como as gramáticas de Língua Portuguesa abordam o ensino da vírgula.

2.1 Uso e percepções da vírgula em manuscritos escolares

Na presente subseção, serão apresentados trabalhos que fornecem informações relevantes acerca da compreensão dos alunos acerca do uso da vírgula, um sinal gráfico essencial no processo de produção de textos escritos. Além disso, serão discutidas as abordagens apresentadas pelas gramáticas de língua portuguesa acerca do uso da vírgula, as quais refletem diretamente a forma como essa pontuação é abordada em contexto escolar.

Cumpramos ressaltar que os estudos que serão apresentados consistem, em sua maioria, dissertações de mestrado, cuja escolha decorre de duas razões fundamentais: i) apesar de serem trabalhos iniciais, eles nos trazem importantes informações sobre como a vírgula é utilizada em contexto escolar e a visão que os pesquisadores têm acerca dos aspectos relacionados ao ensino dessa pontuação; ii) ainda não foram realizadas pesquisas aprofundadas em língua portuguesa sobre essa temática, que levem em consideração a literatura estrangeira acerca do uso e ensino da vírgula no contexto escolar. Apesar disso, acreditamos que os estudos

aqui mencionados, apesar de suas limitações, contribuem significadamente para a temática que estamos abordando, bem como para a realização deste trabalho.

No âmbito dos Estudos Linguísticos que se detêm a investigar a vírgula em textos escolares, Soares (2017) teve como objetivo analisar os fatores que influenciavam o uso de sinais de pontuação em produções textuais de alunos, com ênfase no ponto e na vírgula. Com base em seus objetivos de pesquisa, a autora coletou 12 textos narrativos produzidos por estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II, antes de qualquer exposição didática sobre o assunto.

O propósito da pesquisadora era verificar o grau de conhecimento prévio dos alunos em relação aos sinais de pontuação, especialmente o ponto e a vírgula. Além disso, a pesquisadora desenvolveu um questionário com indagações específicas sobre o emprego dos sinais de pontuação, o qual foi aplicado aos alunos. Conforme destacado pela autora, a escolha da turma do sétimo ano do EFII como participante da pesquisa se deu em razão de ser a turma mais avançada a que a pesquisadora teve acesso.

A autora em questão selecionou o gênero textual “depoimento pessoal” para a atividade de produção textual, pois esse gênero apresenta um conjunto de pontuações que se adequam ao objetivo analítico da pesquisa realizada.

Após a análise das ocorrências de pontuação nos textos e dos questionários respondidos pelos alunos, Soares (2017) concluiu que a maioria dos estudantes adotou critérios de pontuação baseados em aspectos orais da língua, “que podem também ser comprovados pelo nível de organização do texto escrito desses discentes os quais utilizam a escrita como uma transposição do texto falado” (SOARES, 2017, p. 100). A autora referenciada explica que a natureza do gênero textual escolhido para a realização dessa pesquisa pode explicar o porquê de os alunos terem adotados aspectos da língua oral no momento de pontuar seus textos, uma vez que, como explica Araújo-Chiuchi (2012, p. 74), “a atividade de contar traz marcas das práticas orais/faladas nas quais o escrevente está inscrito, práticas caracterizadas pelo encadeamento de enunciados que favorecem a construção do diálogo [...]”.

Para a pesquisadora, esse tipo de uso dos sinais de pontuação revela que os alunos participantes da pesquisa possuíam pouco conhecimento sobre os aspectos sintáticos relacionados ao uso do ponto e da vírgula.

Sobre esta questão, a autora explica que:

[...] o estudo da sintaxe é importante para o efetivo aprendizado de alguns sinais de pontuação, a exemplo do ponto e da vírgula. Assim, ao entender, por exemplo, a noção de frase é possível que o aluno saiba quando deverá demarcar seu final, através do ponto. Se os alunos entenderem como se estruturam as frases em um período, talvez seja possível que não mais encontremos em suas produções as estruturas siamesas², que dificultam a compreensão geral do texto. (SOARES, 2017, p. 101).

Assim como o estudo realizado por Soares (2017), o trabalho de Dias (2015) teve como objetivo investigar o uso da vírgula e do ponto final em textos produzidos por estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II. Essas pontuações foram escolhidas como objeto de análise “haja vista a recorrência com que são usados, além da importância para o caráter semântico e sintático inerentes a esses recursos textuais”. (DIAS, 2015, p. 50).

A autora realizou uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, em campo, envolvendo 23 estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II. O estudo foi composto por duas etapas. Na primeira, foi realizada uma atividade diagnóstica de produção textual, utilizando o gênero relato de experiência. A escolha desse gênero se deu em função de sua capacidade de proporcionar maior liberdade na criação do texto escrito e de favorecer o uso de sinais de pontuação, como a vírgula e o ponto final, com mais frequência. Na segunda etapa, a autora analisou como o livro didático de Língua Portuguesa utilizado pela turma abordava o ensino dos sinais de pontuação.

A autora concluiu, a partir da análise das ocorrências do ponto final e da vírgula nos textos produzidos pelos estudantes investigados, que esses sinais de pontuação eram pouco empregados ou utilizados de forma não convencional, desconsiderando as regras gramaticais. Segundo a pesquisadora, a abordagem insuficiente dos sinais de pontuação no livro didático utilizado pela turma prejudicou a aprendizagem dos alunos, uma vez que a proposta do material didático se baseia em frases isoladas, que não exigem reflexão sobre o funcionamento da língua. (DIAS, 2015, p. 96)

A autora referenciada defende que o ensino dos sinais de pontuação deve estar intrinsecamente ligado ao estudo do texto, visto que o ensino fragmentado por meio de frases isoladas, apresentadas nos livros didáticos, não tem se mostrado

² Um exemplo de estrutura siamesa seria “Ele trabalhou duro e foi recompensado”. As frases “Ele trabalhou duro” e “foi recompensado” são independentes, mas estão conectadas pela conjunção “e” e sustentam a mesma estrutura sintática de sujeito-verbo-adjetivo.

eficiente para a aprendizagem dos alunos. Contudo, é importante ressaltar que a presente pesquisa não investigou de que forma o livro didático aborda o ensino do ponto final e da vírgula, tendo sido analisado apenas um dos volumes, correspondente ao 7º ano. Além disso, a pesquisadora não considera que o entendimento teórico e prático desses sinais de pontuação depende, em grande medida, do domínio de outros conteúdos escolares, como, por exemplo, a análise sintática.

Considerando o ensino de vírgulas por meio de frases isoladas, é relevante destacar que, apesar de sua limitação, essa estratégia de ensino possui vantagens em contexto escolar.

Estudos indicam que a utilização de frases isoladas no ensino da vírgula traz benefícios significativos para os estudantes. Segundo Valente (2014), essa estratégia permite que o aluno foque na vírgula em si, e não na construção de uma frase complexa. Além disso, a utilização de frases isoladas permite que o professor trabalhe de forma mais efetiva os diferentes usos da vírgula, como separação de elementos, enumeração, orações subordinadas, entre outros.

Outro estudo, realizado por Oliveira (2016,) reforça a importância de se utilizar frases isoladas no ensino da vírgula. Segundo a autora, essa estratégia permite que o aluno desenvolva a habilidade de reconhecer a vírgula em diferentes contextos, tornando-o mais apto a utilizá-la corretamente em suas produções textuais.

Portanto, o ensino da vírgula por meio de frases isoladas é uma estratégia eficaz que pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento da habilidade de pontuação dos estudantes.

No que diz respeito à responsabilidade pela falta de conhecimento dos estudantes em relação a um determinado conteúdo, culpar exclusivamente um volume de uma coleção de livros didáticos seria desconsiderar todo o percurso educacional desses discentes. Sobre isso, inclusive, a autora explica que o professor não deve limitar-se às orientações presentes no material didático adotado, mas sim desenvolver suas próprias estratégias de ensino, levando em conta as particularidades e necessidades específicas de cada turma. Sobre essa questão, a pesquisadora explica que:

ensinar o emprego da vírgula e do ponto final requer do professor um esforço maior no sentido de ir além das atividades do LDLP e elaborar estratégias de ensino que contemplem o trabalho com o texto, pois a vírgula e o ponto final são capazes de ressignificar o texto. (DIAS, 2015, p. 97).

Outro estudo que abordou a utilização da vírgula em produções escritas em contexto escolar foi realizado por Araújo-Chiuchi (2012). A autora investigou o uso não convencional da vírgula em textos escritos por estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. Sua hipótese era de que os alunos poderiam estar utilizando aspectos prosódicos da língua como base para pontuar seus textos escritos.

Para esta pesquisa, a autora coletou 279 textos narrativos elaborados por 104 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, dos quais foram identificadas 406 ocorrências não convencionais da língua. A autora classificou esses usos não convencionais em dois tipos específicos: a escolha não convencional da vírgula em relação a outro possível sinal de pontuação e o uso da vírgula em posição não convencional, que se referem a ocorrências de vírgulas em posições sintáticas não previstas pelas gramáticas normativas.

Com base na análise realizada pela autora, constatou-se que os alunos apresentavam dificuldades com conteúdos básicos de pontuação e análise sintática, uma vez que a maioria das ocorrências (56, 61%) identificadas no *corpus* esta relacionada ao uso da vírgula em substituições a outros sinais de pontuação, como em posição de ponto final, interrogação e dois pontos. A autora justifica que a escolha não convencional da vírgula pelos alunos pode estar relacionada à relação entre prosódia e escrita. De acordo com a pesquisadora, ao elaborarem seus textos, os estudantes podem ter levado em consideração aspectos predominantemente orais da língua, em detrimento das especificidades do texto escrito. A autora argumenta que esses usos da vírgula “aparecem como resultado do trânsito do sujeito escrevente por diferentes práticas de ensino, tanto orais quanto letradas.” (ARAÚJO-CHIUCHI, 2012, p. 85).

Semelhantemente, Tenani (2021) realizou uma análise das presenças e ausências de vírgula em uma produção escrita de uma aluna do 9º ano do Ensino Fundamental II em seu trabalho "Texto e Gramática: relações a partir de usos da vírgula". A autora enfatiza que a análise tem como objetivo compreender o que as vírgulas revelam sobre o processo de construção textual. Para isso, a pesquisadora

selecionou um texto argumentativo de um banco de dados de 5.519 produções escritas por 662 alunos do Ensino Fundamental II.

É importante ressaltar, no entanto, que embora a autora tenha enfatizado a busca por verificar a função das vírgulas no processo de produção textual, sua análise se concentra no produto final, ou seja, no texto escolar concluído, e não no processo de escrita que o originou. Descrever o processo por meio do produto final é desconsiderar as diferenças entre esses dois objetos de análise³.

Embora a autora citada leve em conta a normatização do uso da vírgula para a análise das ocorrências dessa verificação no texto, o estudo de Tenani (ibid) não se restringe a isso, mas procura estabelecer uma relação entre a linguagem oral e escrita a fim de esclarecer os motivos pelos quais a vírgula é empregada no texto em análise. Para a autora, os alunos, no momento de pontuar os seus textos, partem do que sabem acerca da fala e as práticas orais para, na escrita, representar enunciados elaborados por meio do sistema de pontuação. Em segundo lugar, explica a pesquisadora, os discentes mobilizam, durante o processo de escrita de um texto, conhecimentos que levam em consideração práticas letradas acerca da vírgula, isto é, conhecimentos acerca das convenções e orientações gramaticais.

O resultado desta pesquisa, elucida a autora:

[...] permitiu observar hipóteses do aluno enquanto escrevente/falante/ouvinte sobre possibilidades de representação da fala por meio da escrita, tendo como ponto de partida características de práticas sociais orais e letradas que experienciou ou que imaginou ser o esperado pela escola/professor(a). (TENANI, 2021, p. 144).

No mesmo âmbito, Carvalho (2019) conduziu um estudo longitudinal que analisou 248 textos escritos por 62 alunos do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), uma produção por ano letivo (62 alunos x 4 anos). O intuito desta investigação foi descrever e analisar os usos convencionais e não convencionais da vírgula, a fim de investigar a relação do uso dessa pontuação com características sintáticas e prosódicas dos enunciados da língua.

De acordo com a autora, a natureza do uso da vírgula apresentou-se como um fenômeno complexo e multifacetado, uma vez que, nas produções escritas presentes, sua utilização não se mostrou completamente desvinculada da oralidade,

³ É possível verificar, de forma detalhada, as definições e diferenças entre “processo de escrita” e “produto final” em Calil (2008), (2009).

mesmo se tratando de um recurso de natureza sintática. Tais constatações sugerem que o emprego da vírgula em textos escritos é influenciado por diversos fatores, além de considerações puramente sintáticas, como por exemplo, aspectos prosódicos da fala que os estudantes mobilizam na escrita.

Os resultados desta pesquisa apontaram que, das ocorrências de vírgula, 37% correspondiam ao uso convencional da vírgula, enquanto 7% eram presenças não convencionais e 56% eram ausências não convencionais. A partir desses dados, a pesquisadora concluiu que: a) o uso convencional da vírgula aumenta consideravelmente ao longo dos anos escolares, sendo mais expressivo a partir do 7º ano; b) os usos não convencionais diminuem gradualmente do 6º ao 8º ano, mas aumentam novamente no 9º ano; c) embora as ausências não convencionais diminuam paulatinamente a partir do 7º ano, elas ainda estão presentes no 9º ano. Esses resultados mostram a importância do ensino sistemático e progressivo da pontuação para que os alunos possam compreender e aplicar as convenções gramaticais e evitar o uso inadequado da vírgula.

É importante esclarecer que o uso não convencional da vírgula ocorre quando há um uso incorreto da pontuação, isto é, um emprego que foge às regras da gramática normativa. Já a ausência não convencional da vírgula se refere à situação em que a pontuação é omitida por engano ou desconhecimento das regras gramaticais.

Ainda nesse contexto de analisar o uso de vírgulas em textos escolares, Oliveira (2016) desenvolveu uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o uso da vírgula em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental II de escolas públicas e privadas da cidade de Aracaju/SE. A autora justifica a importância do estudo destacando que o domínio da pontuação, em especial o uso adequado da vírgula, é fundamental para a clareza e coerência dos textos produzidos pelos alunos.

A metodologia da pesquisa adotada pela autora consistiu na análise de um corpus composto por 65 textos escritos por alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Os textos foram coletados a partir de uma atividade de produção textual em sala de aula, sem que os alunos soubessem que seriam analisados posteriormente. A análise dos textos foi realizada de forma descritiva e qualitativa, considerando aspectos como a presença, a ausência e a inadequação do uso da vírgula nos textos produzidos pelos alunos.

Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos alunos apresentou dificuldades na utilização adequada da vírgula, com destaque para a ausência ou inadequação do uso desse sinal de pontuação. Além disso, a autora identificou algumas causas possíveis para os erros encontrados, como a falta de conhecimento das regras gramaticais e a influência de aspectos orais no uso de vírgula.

De forma semelhante, a pesquisa de Mazzaro (2015) teve como objetivo investigar o uso da vírgula em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, analisando os erros mais frequentes e identificando possíveis causas para esses erros. A autora se baseia na teoria funcionalista dos sinais de pontuação, que considera a vírgula como um sinal gráfico que indica a relação de sentido entre os elementos da frase.

Para realizar a pesquisa, a autora selecionou 53 textos escritos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, coletados a partir de uma produção de redação realizada pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa. A partir da análise dos textos, a autora identificou e classificou os erros mais frequentes na utilização da vírgula pelos alunos, levando em consideração os aspectos gramaticais e discursivos envolvidos.

Além disso, a autora referenciada (2015) buscou compreender as possíveis causas para esses erros, por meio de uma análise qualitativa das produções textuais e da realização de entrevistas com os alunos e com o professor de Língua Portuguesa responsável pela turma. A autora concluiu que muitos alunos da turma analisada apresentam dificuldades na utilização da vírgula, pelo fato de não terem domínio sintático acerca dessa pontuação.

2.2 Considerações acerca da seção

As pesquisas mencionadas anteriormente fornecem exemplos relevantes do estudo do uso da vírgula em contextos escolares. Esses estudos analisam a utilização desse sinal gráfico pelos alunos levando em consideração as suas inscrições na superfície do texto acabado. Embora não seja o foco principal de todos os estudos revisados nesta dissertação, as pesquisas fornecem análises importantes para compreender como os alunos utilizam a vírgula em seus textos e como essa pontuação pode ser ensinada em contexto escolar.

Durante a seção anterior, foi possível notar que a maioria dos estudos examinados apresenta uma questão em comum: diante da falta de domínio sobre os aspectos gramaticais que envolvem o uso sintático da vírgula, os estudantes do Ensino Fundamental II tendem a se guiar pelos aspectos prosódicos apresentados na língua oral no momento de pontuar seus textos. Essa abordagem ainda é comum no ambiente escolar, uma vez que se acredita que a função principal desses sinais gráficos é representar, na escrita, aspectos próprios da oralidade.

No estudo realizado por Soares (2017), foi constatado que a falta de conhecimento sintático na língua escrita por parte dos alunos resulta na incompreensão sobre a estruturação das frases. Essa falta de noção leva à incapacidade de reconhecer, por exemplo, quando uma frase está completa sintaticamente e como pontuá-la adequadamente. Essa dificuldade dos estudantes em lidar com aspectos sintáticos da escrita pode levar a erros de pontuação e afetar negativamente a clareza e coesão dos seus textos. –pudemos observar resultados semelhantes nas pesquisas de Oliveira (2016) e Mazzaro (2015).

Entretanto, é salutar enfatizar que a ausência de conhecimento sintático na língua escrita por parte dos alunos é uma consequência direta do ensino inadequado que lhes foi oferecido ao longo da sua formação escolar. Isso porque cabe à instituição escolar a responsabilidade de assegurar que os alunos adquiram, tanto de maneira teórica quanto prática, o conhecimento necessário dos conteúdos escolares.

No estudo de Tenani (2021), constatou-se que, quando o aluno utilizava a vírgula de maneira não convencional, os modos de escrita empregados não levavam em consideração a dimensão sintática da vírgula. É relevante enfatizar que a autora não visava apenas descrever os acertos e erros no uso da vírgula em produções escritas, mas sim elaborar uma proposta alternativa. A autora buscou explicar as ocorrências presentes na superfície do manuscrito por meio de outra abordagem, embasada em sua concepção sobre o papel da pontuação na organização do ritmo da escrita, incluindo aspectos entoacionais e sintáticos-prosódicos.

Levando em consideração o que o aluno faz quando não utiliza a vírgula de modo convencional, o estudo da autora referenciada reside na ênfase dada à compreensão já consolidada do ensino e uso da vírgula, isto é, que o uso da vírgula se baseia essencialmente em regras sintáticas, tendo como principal função a organização e estruturação do texto escrito, o que a desvincula do papel de

representante de aspectos orais na escrita. Tal compreensão é essencial para o aprimoramento do ensino de compreensão na escrita e para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos em relação à pontuação e suas funções no texto escrito.

A pesquisa conduzida por Araújo-Chiuchi (2012), por sua vez, teve como objetivo a análise dos usos não convencionais da vírgula e sua relação com as fronteiras de domínio prosódico. A autora buscou investigar em que medida as características prosódicas da língua falada influenciam a produção escrita e o que essas ocorrências evidenciam sobre a interação entre os aspectos prosódicos e sintáticos na escrita. Durante o processo de análise, a pesquisadora constatou que os usos não convencionais de vírgula identificados estavam associados a uma falta de conhecimento do universo da língua escrita. Essa constatação tornou-se evidente quando a autora identificou ocorrências da vírgula em posições que seriam mais adequadamente marcadas por outras pontuações, como o ponto final e os dois pontos. Dessa forma, esta pesquisa contribui para o entendimento da relação entre fala e escrita e pode auxiliar no aprimoramento do ensino e uso adequado da pontuação na produção escrita.

Assim, na tentativa de explicar os porquês das ocorrências da vírgula levando em consideração características prosódicas de enunciados orais/falados, este estudo acaba evidenciando que os aspectos orais da língua nada têm a ver com a natureza da vírgula - que é de base sintática.

A pesquisa de Dias (2015) tem como objetivo explicar os possíveis motivos que levam ao uso não convencional da vírgula e do ponto, tendo como ponto de partida a análise dos conteúdos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na turma em questão. A autora conclui que a ausência de uma abordagem clara e abrangente sobre o uso dessas pontuações pode levar a interpretações equivocadas por parte dos estudantes e, conseqüentemente, ao uso inadequado em suas produções escritas.

Esta pesquisa constata um aspecto recorrente nas demais pesquisas sobre a vírgula: a pontuação pertence à esfera do texto escrito e, para compreender os seus usos, faz-se necessário, primeiramente, compreender as especificidades da língua escrita. O estudo em questão demonstra que as ocorrências analisadas apresentam marcas de oralidade, o que evidencia a necessidade de se diferenciar os aspectos prosódicos da oralidade dos aspectos sintáticos da pontuação na escrita.

Acerca disso, a autora referenciada ressalta que:

Atualmente, ainda é notória a relação da escrita com a oralidade, como se aquela correspondesse, muitas vezes, às representações desta necessariamente. No entanto, é preciso se esclarecer que, em se tratando dos sinais de pontuação, essa correspondência, incorporada à falta de reflexão sobre o uso dos sinais e suas funções, pode acarretar prejuízos avassaladores no contexto educacional. (DIAS, 2015, p. 27).

É importante destacar que a suposição de que a pontuação pode ser determinada com base nas características da fala não é uma concepção recente ou exclusiva de manuais didáticos. É uma ideia que tem sido discutida e defendida por muitos anos, tanto na educação formal quanto na cultura popular.

Nesta dissertação, nos propomos a realizar uma análise semelhante à das pesquisas anteriormente apresentadas, investigando as ocorrências de vírgulas nos manuscritos escolares coletados. No entanto, cabe ressaltar que as produções escritas em questão foram elaboradas por alunos que se encontram no final do segundo ciclo do Ensino Fundamental, etapa em que se espera que os estudantes possuam um domínio, ainda que básico, do uso da vírgula.

Na próxima subseção, será realizado um percurso histórico dos sinais de pontuação, com ênfase na vírgula. Será explanado de que maneira as gramáticas de Língua Portuguesa contribuíram para a manutenção da crença equivocada de que a pontuação deve estar baseada em pausas orais. Essa abordagem busca elucidar a compreensão da problemática em torno do uso da vírgula em textos escritos, evidenciando como essa perspectiva histórica pode ajudar a compreender a forma como a vírgula é concebida atualmente por alguns manuais gramaticais.

2.3 O ensino da vírgula na gramática de língua portuguesa: breve pausa ou elemento sintático?

De acordo com Desbordes (1990), no período da antiguidade, a escrita era compreendida como um registro imperfeito da fala, em que todos os aspectos da oralidade eram levados em consideração na produção de um texto escrito. Nessa época, a pontuação era vista como um mecanismo não essencial, opcional e adicional à escrita, utilizado para facilitar a leitura em voz alta dos textos produzidos.

Assim, segundo Rocha (1998), em virtude de os sinais de pontuação serem conhecimentos restritos a um número reduzido de pessoas, como escribas e leitores, não havia regras estabelecidas para o seu uso. Consequentemente, havia a possibilidade de inúmeras variações em um mesmo texto. Além disso, uma vez que a oralidade apresenta diferenças significativas em relação à escrita, era comum encontrar sinais de pontuação que violavam as normas presentes nas gramáticas atuais.

A autora explica que durante muito tempo na história da escrita alfabética, a pontuação era considerada algo optativo e adicional, utilizada para facilitar a leitura em voz alta. Devido à pouca familiaridade das pessoas com os sinais de pontuação, não havia regras claras sobre o seu uso. A pontuação era vista como algo subjetivo, de uso próprio de cada escritor ou leitor.

Rocha (1997) esclarece que, quando a escrita alfabética começou a ser popularizada, não havia separação entre as palavras e os textos não possuíam sinais de pontuação. Nesse longo período, a função da pontuação era marcar as pausas durante a oralização do texto. Dessa forma, a pontuação era determinada pelos aspectos prosódicos, isto é, pelas pausas que deveriam ser feitas durante a leitura em voz alta.

Assim, o uso dos sinais de pontuação nessa época não era regido por regras, mas sim pela subjetividade de cada leitor/orador do texto. Cabia a ele a tarefa de pontuar o texto de forma que pudesse realizar as pausas corretas durante a leitura.

No século XVII, a prática de ler em voz alta perdeu força e foi gradualmente substituída pela leitura silenciosa. A partir da Idade Média, com o surgimento da imprensa, a pontuação passou a ser amplamente utilizada, uma vez que a leitura solitária se tornou cada vez mais comum. Nesse contexto, os leitores passaram a necessitar de elementos textuais que os guiassem durante a leitura, e a pontuação tornou-se um dos mais importantes instrumentos para facilitar a compreensão textual.

Atualmente, porém, a concepção de que a pontuação deva ser usada somente em função da oralidade da língua é tida como obsoleta. Conforme Chacon (1998) explica, a pontuação é, essencialmente, um recurso gráfico que tem como finalidade orientar a leitura e a compreensão do texto escrito. Desse modo, sua utilização deve ser pautada não apenas pelas características da fala, mas também pela estrutura e organização da escrita, para que se possa transmitir de forma clara

e adequada a mensagem pretendida. Acerca dessa concepção, o autor, baseado no trabalho de Perrot (1980), explica que:

A pontuação, diz Perrot (1990, p. 67), pertence 'ao escrito e não ao oral', um sinal de pontuação 'não se pronuncia'. Os sinais de pontuação são, pois, marcas específicas da escrita e não apenas porque sua matéria é unicamente gráfico-visual; também (e em decorrência de sua composição material) porque, dentre as múltiplas práticas da linguagem, somente naquelas que contam com a participação da escrita é que essas marcas vão figurar. (CHACON, 1998, p. 88).

Com base na contribuição de Almeida (1995), a utilização dos sinais de pontuação na atualidade não deve ser pautada exclusivamente por critérios orais, mas sim por critérios sintáticos, já que é a sintaxe da língua que organiza as posições dos elementos que estruturam a frase. Dessa forma, se o ensino das marcas de pontuação se basear apenas em critérios rítmicos, aspectos mais complexos, como a vírgula e o ponto e vírgula, podem ser apresentados de maneira confusa para os alunos, uma vez que é compreendendo a organização da estrutura sintática dos enunciados que se tem uma noção geral do uso dos sinais de pontuação no texto. Em outras palavras, o uso dos sinais de pontuação não se restringe apenas à marcação de pausas, mas tem a função de organizar a estrutura da frase, permitindo que o leitor compreenda o texto com clareza. Portanto, é necessário considerar a sintaxe e a gramática da língua para utilizar os sinais de pontuação de forma adequada e eficiente na produção e compreensão de textos.

Ainda nesse contexto, Luft (2002), explica que o mau uso da vírgula não é um problema "de ouvido", e que não devemos nos apoiar nas pausas respiratórias no momento de empregar essa pontuação em nossos textos. O que o escritor precisa, seja em contexto escolar ou não, é ter os conhecimentos rudimentares da gramática - já mencionados nesse trabalho. Bechara, na apresentação da obra referenciada de Luft, *A Vírgula: considerações sobre o seu ensino e seu emprego*, explica que:

o excessivo privilegiamento que se concede à pausa sobre as relações sintáticas que os termos da frase mantêm entre si, constantemente leva a pessoa a cometer enganos grosseiros no uso da vírgula, muitas vezes com resultados desastrosos na comunicação adequada da mensagem. (BECHARA em LUFT, 2002).

Nessa mesma obra, Luft (2002) explica que a pontuação da Língua Portuguesa obedece a critérios sintáticos - e não prosódicos. O autor explica que a

noção seguida por muitos gramáticos é de que “cada vírgula corresponde a uma pausa, mas que nem toda pausa corresponde a uma vírgula”. Contudo, o “mais acertado é ensinar que nem toda pausa corresponde uma vírgula, nem toda vírgula corresponde uma pausa”. (LUFT, 2002, p. 7). A primeira instrução sobre o uso da vírgula causa uma confusão na mente do escrevente, uma vez que o induz a procurar as possíveis pausas que há na produção do texto escrito, isto é, ele tenta incluir erroneamente aspectos do universo oral ao universo escrito da língua - como vimos nos estudos de Araújo-Chiuchi (2012) e de Soares (2017), por exemplo.

A segunda frase (nem toda pausa corresponde uma vírgula, nem toda vírgula corresponde uma pausa), no entanto, deixa claro que devemos, antes de tudo, nos atentar a função primária da vírgula, ou seja, que ela deve ser empregada levando em consideração a sua função sintática, característica do texto escrito.

Na mesma linha de pensamento, Dacanal (1987) também se posiciona quanto ao uso da vírgula como mero indicador de pausa para respiração. Segundo o autor, as pausas que podem ser observadas durante a leitura de um texto não são fruto do emprego da pontuação, mas sim efeitos decorrentes da articulação dos elementos linguísticos em um nível mais profundo da língua, a saber, o nível sintático.

Em outras palavras, a vírgula, assim como outros sinais de pontuação, não deve ser utilizada como um recurso meramente prosódico, mas como uma ferramenta que tem como objetivo principal organizar a estrutura sintática dos enunciados, estabelecendo relações semânticas e discursivas entre os elementos que os compõem. Dessa forma, é preciso considerar que o correto uso da vírgula depende do conhecimento das regras sintáticas que regem a construção dos enunciados, e não da simples intuição ou do efeito da pausa respiratória durante a leitura em voz alta.

Contudo, é importante explicar o porquê de ainda nos dias de hoje a vírgula ser ensinada levando em consideração as pausas respiratórias. Se ela pertence ao texto escrito, por que ainda ouvimos e lemos que ela serve para representar breves pausas no momento de escritura de um texto? Pretendemos, na próxima seção, apresentar a possível gênese desse modo de ensino que, apesar de equivocado, é bastante conhecido em contexto escolar.

2.4 O que dizem as gramáticas de língua portuguesa acerca do uso da vírgula

No trabalho de Santos (2016), é realizada uma análise crítica sobre as principais gramáticas da Língua Portuguesa utilizadas no Brasil. Em uma das subseções do estudo, o autor se dedica a explicar como esses manuais normativos abordam o ensino dos sinais de pontuação, incluindo a vírgula. Através da análise das abordagens presentes nessas obras, o autor busca compreender como o ensino da pontuação é concebido e apresentado aos estudantes de língua portuguesa em contexto escolar, bem como identificar as possíveis lacunas e problemas presentes nessas abordagens.

O pesquisador explica que a relação direta entre a fala e a escrita sempre foi levada em consideração por alguns gramáticos no ensino da vírgula porque “se condiciona, de modo geral e generalizante, o uso dos sinais de pontuação à necessidade de produção de recursos rítmicos e melódicos da fala na escrita”. (SANTOS, 2016, p. 34).

Em relação à função dos sinais de pontuação, a gramática de Cunha e Cintra (2008) defende que eles são necessários para suprir a demanda da língua escrita de representar os movimentos da língua oral. No entanto, Silva (2016) aponta que essa abordagem pode prejudicar a compreensão da natureza sintática dos sinais gráficos, uma vez que desloca o foco das causas para os efeitos. Este autor destaca que essa perspectiva ainda é bastante presente no ensino da gramática normativa, o que pode levar a equívocos por parte dos aprendizes.

Os gramáticos, ao insistirem que a natureza da pontuação é puramente oral, categorizam o uso dos sinais de pontuação em dois grupos: “o primeiro grupo compreende os sinais de pontuação que, fundamentalmente, se destinam a marcar as PAUSAS (...). O segundo grupo abarca os sinais cuja função é marcar a MELODIA”. (CUNHA e CINTRA, 2008, p. 657). A vírgula, segundo os autores, faz parte do grupo de pontuações que tem como função marcar as pausas durante a escrita de um texto. Como já exposto nesta dissertação, essa perspectiva de atribuir à pontuação uma natureza puramente oral da língua só corrobora com a perspectiva equivocada do aspecto linguístico que esse conjunto de elementos gráficos têm. Essa perspectiva faz com que enxerguemos a pontuação “como uma transmutação de fenômenos prosódicos”. (SANTOS, 2016, p. 35-36).

No entanto, a perspectiva oral sobre a pontuação presente na gramática de Cunha e Cintra é limitada ao aspecto teórico do assunto, uma vez que, paradoxalmente, ao abordar os critérios de aplicabilidade de alguns sinais de pontuação, os gramáticos utilizam regras sintáticas. Como exemplo, temos a explicação de que a vírgula é utilizada "não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período" (CUNHA e CINTRA, 2008, p. 658). Tal abordagem gera uma perda na compreensão da natureza linguística desses sinais gráficos, visto que a pontuação não é apenas um recurso para imitar a fala, mas também é um elemento da sintaxe. A ênfase na perspectiva oral da pontuação, portanto, não pode ser considerada uma abordagem adequada para o ensino desse conteúdo.

A ambiguidade presente em muitas gramáticas acerca do uso da vírgula pode dificultar a compreensão dos alunos que buscam orientações sobre o emprego desse sinal de pontuação. Se, por um lado, alguns autores a associam às pausas da fala, por outro, eles explicam que sua função é separar elementos sintáticos. Essa aparente contradição gera perplexidade nos estudantes, que se perguntam qual a finalidade de saber que a vírgula indica uma pausa no texto se os autores ressaltam sua importância para a organização sintática dos enunciados. É nesse contexto que se insere a relevância de se aprofundar no estudo da gênese desse modo de ensino equivocado acerca da pontuação, o que pode contribuir para aprimorar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa em nossas escolas.

O que devemos entender, assim como explica Camara Júnior (1986), é que as pausas são efeitos de algumas ocorrências de vírgula - e não a sua causa. Acerca disso, Santos explica que:

As consequências desse equívoco são as inconsistências metodológicas quanto às orientações de uso, bem como, a oscilação dos critérios de aplicabilidade, uma vez que, em alguns casos, as orientações são imprecisas. (SANTOS, 2016, p. 36).

Desta forma, é possível que o uso da vírgula possa sim indicar breves pausas no texto escrito, porém esses efeitos não podem ser vistos como critérios de uso dessa pontuação. Os efeitos jamais devem ser considerados as causas dos usos das pontuações.

Outra gramática que gera confusão acerca do ensino da vírgula é a de Lima (1992). Para este gramático, o papel da vírgula também está relacionado com a necessidade de, na escrita, representar as pausas características da língua falada. Segundo ele, a vírgula é uma “pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída”. (LIMA, 1992, p. 458). Contudo, assim como na gramática de Cunha e Cintra (2008), o gramático se utiliza de elementos da língua escrita para explicar que a vírgula é usada: “1) para separar os termos da mesma função (...); 2) para isolar o vocativo (...); 3) para isolar o aposto (...) 4) para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais (...) para marcar a supressão do verbo (...)”. (LIMA, 1992), p. 459-460).

Esse conjunto de regras, por si só, já contraria a noção de que a vírgula deve fazer referência a aspectos melódicos da língua, uma vez que, como podemos observar, essas orientações de uso são puramente morfossintáticas, que nada tem a ver com pausas. É evidente que a vírgula pode criar pausas na fala em alguns casos, porém, como já mencionado anteriormente, esses efeitos são consequências de sua ocorrência, e não as causas para o seu uso.

Portanto, Lima (1992) adota a mesma abordagem de Cunha e Cintra (2008), ao atribuir à vírgula um aspecto oral, mas, ao explicar os seus usos, recorre a aspectos morfossintáticos. Nesse sentido, a gramática de Lima (ibid) também não se sustenta na perspectiva de que a pontuação deva refletir as pausas do texto oral, mas sim em critérios sintáticos para o uso da vírgula.

Vale ressaltar que um escritor pode marcar uma pausa na leitura e no texto escrito não haver vírgula. Um exemplo prático disso está na regra de que não devemos separar sujeito de predicado com vírgula. Contudo, numa frase cujo sujeito for extenso, é possível que na leitura em voz alta do enunciado haja uma pausa respiratória, por exemplo: *o professor José Fernando Oliveira Castro do Nascimento Filho fez uma ótima apresentação ontem*. Normalmente, se lêssemos esta frase em voz alta, daríamos uma breve pausa após “Filho”, visto que a extensão do sujeito da oração é longa. Ora, se a vírgula indica uma breve pausa, não deveríamos colocá-la nesse caso? Por experiência gramatical sabemos que não. Acerca disso, Luft explica:

Quantas vezes faremos pausa entre o sujeito e verbo, entre verbo e complemento. E, no entanto, é elementar que nessas estruturas não cabe vírgula. Por quê? Porque a nossa virgulação é de base sintática, e não separa o que é sintaticamente ligado. (LUFT, 2002, p. 8).

Outra gramática, que segue a mesma linha de apresentação da vírgula das já apresentadas neste trabalho, é a de Paschoalin e Spadoto (1989). Na apresentação da seção sobre o ensino das pontuações, os autores explicam que “os sinais de pontuação são recursos típicos da língua escrita porque esta não se dispõe do ritmo e da melodia da língua falada”. PASCHOALIN e SPADOTO (1989, p. 403). Porém, quando apresentam o ensino da vírgula, eles explicam que ela é utilizada para marcar uma pequena pausa no texto escrito. Em seguida, as regras são explicadas, novamente, levando em consideração estruturas sintáticas: “para separar o vocativo”, “para separar termos de uma mesma função sintática”, “para indicar a omissão de um verbo” (PASCHOALIN e SPADOTO (1989, p. 404).

Para explicar tais concepções, Bechara organiza os sinais de pontuação em dois grupos: os sinais separadores e os comunicativos. O primeiro grupo é composto pelas pontuações que causam pausa conclusiva ou inconclusiva. O segundo tem os sinais que provocam somente pausas inconclusivas. Com essa organização, o gramático:

procura, em sua proposta de sistematização dos usos da pontuação, ajustar os papéis de cada tipo de sinal à função que desempenham e aos efeitos de sentido que produzem nos enunciados. (SANTOS, 2016, p. 40).

Após esclarecer que as pausas são consequências e não motivos para o uso de determinados sinais de pontuação, Bechara (1994) se dedica exclusivamente aos aspectos sintáticos para explicar os usos da vírgula, evitando assim a geração de confusão ou discordância entre a teoria e a prática do uso dessa pontuação. Em sua gramática, ele não relaciona a vírgula a aspectos meramente orais da língua, mas sim a elementos morfossintáticos do texto, o que contribui para uma compreensão mais clara e precisa do uso da vírgula em contextos variados.

No livro "Aprender e praticar GRAMÁTICA", Ferreiro (2002) discute como o uso dos sinais de pontuação é fundamental para a estruturação e o sentido da frase. O autor enfatiza a importância de compreender as regras de uso da vírgula em dois contextos: dentro de uma oração e entre orações. Ferreiro destaca a relevância do aspecto sintático da língua ao abordar a vírgula, e explica claramente e de maneira

objetiva as orientações referentes ao seu uso. Essa clareza e objetividade são aspectos essenciais que todo manual gramatical deveria contemplar.

3 MATERIAL E OBJETO DE ESTUDO: ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Apresentaremos, nesse capítulo, o percurso metodológico que seguimos para a realização desta pesquisa. Na primeira subseção 2.1 apresentaremos a descrição do local, onde a pesquisa foi realizada, e a descrição dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Na segunda subseção 2.2, mostraremos o procedimento que seguimos para fazer a coleta dos dados que fazem parte desta pesquisa.

3.1 Participantes e Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Jequiá da Praia – litoral sul de Alagoas – localizada na zona urbana da cidade. A escola possui 234 alunos, distribuídos em três turnos, sendo a maioria deles oriundos da zona rural da cidade.

Atualmente a escola é composta por cinco salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca com um conjunto limitado de livros, sala dos professores, secretaria, sala da direção e coordenação, uma cozinha, uma sala de atendimento especial, dois banheiros para os discentes e um para os docentes e demais funcionários; e um pátio adequado para a quantidade de alunos de cada turno.

O corpo discente da escola é composto por crianças e adolescentes que fazem parte de famílias que não possuem, na maioria dos casos, condições financeiras acima de um salário-mínimo. Por este motivo, muitos alunos trabalham para ajudar na renda familiar (o trabalho mais comum é a pescaria). Em sala de aula, é possível perceber a influência dessa realidade na vida dos estudantes, visto que muitos não têm tempo e incentivo em seus lares para realizar leituras e as atividades que os professores passam para casa.

Vale ressaltar que a nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no ano (2021) em que fizemos a coleta dos textos manuscritos, era de 6,7. Atualmente (2023), a nota desta escola é 7,0 – uma nota acima da maioria das escolas municipais brasileiras. É importante destacar que a nota do IDEB das escolas brasileiras é calculada por meio da Prova Brasil, criada pelo Ministério da

Educação no ano de 2005. Esta prova avalia as habilidades de leitura dos alunos – também chamados de “descritores de Língua Portuguesa⁴”.

Participaram desta pesquisa 36 alunos, com idades variando entre 13 e 15 anos, de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental do turno matutino. O estudo foi elaborado, portanto, com alunos encerrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental. Essa escolha foi feita por dois motivos: a) o professor-pesquisador responsável por esta pesquisa era o docente da turma trabalhada; b) buscávamos investigar como os estudantes concluintes do ano final do Ensino Fundamental haviam se apropriado do sistema de pontuação, um conteúdo essencial para a aprendizagem da produção e leitura de textos escritos.

Vale destacar que esta pesquisa se iniciou no último bimestre do ano (no mês de outubro) por causa das complicações causadas pelo vírus da COVID-19. A maioria dos alunos não pôde participar das aulas, que eram remotas, até o mês de julho de 2021. O motivo estava no fato de que esses alunos não possuíam meios de acesso às aulas a distância, como *tablet*, *smartphone*, *notebook* ou computador de mesa. Para tentar amenizar prejuízos provocados pelo ensino remoto, a Secretária de Educação da cidade orientou as escolas a elaborarem atividades e conteúdos para serem impressos e entregues aos alunos que não tinham condições de participar das aulas *online*. Por este motivo, optamos por aguardar o retorno presencial da turma que participaria da pesquisa deste trabalho.

3.2 Procedimentos e material coletado

A condução da análise do corpus coletado nesta pesquisa seguiu o seguinte processo metodológico: primeiramente, procedeu-se à leitura atenta e minuciosa dos manuscritos produzidos pelos alunos, os quais foram posteriormente transcritos. Em seguida, foram realizadas contagens e marcações precisas das ocorrências de vírgulas presentes em cada produção escrita. Tal processo permitiu a identificação dos critérios de uso da vírgula adotados pelos alunos em suas produções textuais, possibilitando, assim, a análise dos resultados obtidos e a interpretação dos dados coletados.

⁴ São 21 descritores divididos em cinco blocos de conteúdo, que são: procedimentos de leitura, implicação do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; coerência e coesão no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística.

A coleta do *corpus* deste trabalho foi inspirada em uma das etapas presente no desenho metodológico proposto pelos membros do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME) da Universidade Federal de Alagoas, que consiste, especialmente, em coletar textos escolares manuscritos de forma espontânea em sala de aula. É importante frisar que esse método de coleta busca manter todo o contexto ecológico de sala de aula.

Nesse contexto, foram feitas quatro propostas de produção textual, em quatro dias diferentes do mês de outubro, a saber: 7, 14, 21 e 28. Os 36 alunos, agrupados em díades, participaram das quatro propostas, sendo coletados, portanto, 69 manuscritos escolares. Nas duas propostas, elegeu-se a produção de narrativas ficcionais.

Assim, em uma semana foi sugerida uma proposta de produção textual com um tema livre, isto é, os alunos iriam elaborar um texto escrito de forma espontânea. Na segunda atividade, porém, a produção deveria ser elaborada a partir de um tema sugerido: os alunos iriam escrever uma história cujo personagem principal fosse “um rei malvado⁵”.

Entretanto, restringiremos nossa análise aos manuscritos da terceira proposta de produção (da terceira semana), uma vez que não foram observadas diferenças significativas no uso de vírgulas entre as quatro propostas, isto é, o padrão de uso convencional e não convencional de vírgula foi mantido em todos os momentos de produção dos manuscritos produzidos pelos alunos.

É importante mencionar que alguns resistiram inicialmente à proposta com um tema sugerido pelo professor porque confundiam “tema” com “título”. Deste modo – além de explicar a diferença entre aquelas duas expressões – foi explicitado que eles ainda poderiam escrever sobre o que preferissem, contanto que fosse dentro do tema apresentado.

Nesse conjunto de circunstâncias, os textos foram produzidos em dupla, isto é, por meio da escrita colaborativa, pelo fato de os alunos, da turma analisada, terem o costume de elaborar textos “mais extensos” quando o faziam com a presença de um colega. Essa modalidade de escrita – também conhecida como redação conversacional – é “uma situação na qual dois ou mais participantes assumem a tarefa de escrever um único texto conjuntamente através do diálogo”

⁵ Esse tema sugerido foi retirado dos protocolos adotados por Calil (2009).

(FELIPETO, 2019, pág. 133). Diferentemente da escrita individual, a redação conversacional conta com a presença de “um outro” durante o processo de escrita. Esse tipo de escrita pode, segundo Daiute & Dalton (1993), criar um processo de reflexão sobre aquilo que está sendo dito/falado pelos escreventes antes de ser registrado na folha de papel.

Cada uma das propostas foi aplicada uma vez por semana, pelo professor da turma na sala de aula em que os alunos estudavam. As atividades foram realizadas com todos os estudantes que estavam presentes nos dias da coleta dos textos. Assim, durante duas aulas de língua portuguesa por semana, às quintas-feiras, os estudantes já sabiam que teriam 100 minutos (duas aulas) para produzirem suas histórias. Para cada proposta, era entregue uma folha a cada díade e, caso precisassem de outra para continuar a história, eles poderiam solicitá-la.

A tabela a seguir apresenta as informações sobre a primeira proposta de produção, com indicação do código de cada manuscrito escolar elaborado pelas duplas de alunos.

Tabela 1 - Relação de duplas e títulos das histórias inventadas

Código	Tarefas
	Data: 21.10.2021
	Título
001_M1_C*-M	A nossa infância é a realidade
002_M1_E*-D	O sonho de uma garota
003_M1_F*-I	O galo que era rejeitado por ser feio
004_M1_G*-K	Título: o Brasil
005_M1_I*-J	A pata dos ovos de ouro
006_M1_I*-J	O cavalo e o cachorro
007_M1_I*-T	O burro e o cachorro
008_M1_K*-E	A vida na floresta
009_M1_L*-I	[sem título]
010_M1_L*-E	A noiva
011_M1_L*-M	Leonardo e elizan e os animais da floresta
012_M1_L*-R	Um cavalo de três pernas
013_M1_M*-E	Meio ambiente
014_M1_R*-K	[sem título]
015_M1_S*-M	A Mostarda que deu o fim

016_M1_T*-S

Aquele sorriso todo

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito Escolar, 2022.

Antes de iniciar a produção, os alunos escolhiam quem ia ficar responsável por escrever, durante todo processo de linearização na folha de papel. Seguimos como base para o protocolo de coleta de dados, o encaminhamento didático proposto por Calil (2021), que segue as seguintes etapas: 1. Apresentação, 2. Combinação, 3. Linearização, 4. Revisão. No primeiro momento, o professor apresentava a proposta, conversando com os alunos, ativando ideias e sugestões para possíveis criações textuais. Em um segundo momento, cada díade combinava entre si a história que iria ser escrita. Após combinarem sobre o que iriam inscrever, solicitavam e recebiam a folha de papel e caneta. Em seguida, no terceiro momento, podiam escrever o que haviam combinado. Por fim, no quarto momento, era solicitado que fizessem a releitura da história produzida e, caso julgassem necessário, podiam fazer novas alterações.

Cabe destacar que a decisão de empregar a narrativa ficcional nesta pesquisa levou em conta aspectos dos protocolos adotados nos estudos de Calil (2009). Ademais, é importante ressaltar que esse gênero é amplamente conhecido pelos estudantes e se destaca pela presença de uma ampla variedade de pontuações, dentre as quais podemos citar a vírgula, em sua estrutura textual.

Acerca das pontuações características das narrativas, podemos observar que, além das mais comuns, como pontos e vírgula, aparecem outros sinais relacionados às características do discurso direto. Como os diálogos são bastante comuns em textos narrativos, frequentemente apresentam sinais como dois pontos, travessão, ponto de interrogação, exclamação e reticências.

Com a narrativa ficcional, portanto, seria possível observarmos qual o nível de conhecimento dos alunos a respeito da organização gráfica do texto e das variantes gráficas que fazem distinção entre narração e discurso direto, aspectos esses resultantes do bom uso dos sinais de pontuação.

É preciso ressaltar que, para este estudo, analisaremos a primeira versão da produção escrita, isto é, a produção em seu estado inicial, caracterizado como “manuscrito escolar”. Para Calil (2008), de modo geral, o manuscrito escolar caracteriza-se pelas suas condições intrinsecamente “didáticas”, estabelecidas a partir de demandas próprias de cada sala de aula, independentemente da sua forma

de produção. Quem o produz o faz na posição de aluno, inserido em um processo de ensino e aprendizagem, sob as possíveis e variadas formas de intervenção docente.

Além disso, o manuscrito escolar possibilita a identificação do nível de domínio do aluno em relação aos conteúdos trabalhados em sua formação escolar. Dessa forma, é possível compreender em que medida o aluno assimilou as instruções oferecidas e foi capaz de aplicá-las durante a elaboração do manuscrito – aqui, como já explicado, analisamos, por meio desse tipo de texto, como a vírgula foi assimilada pelos alunos que estão encerrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Vale destacar que, para melhor visualização das ocorrências do emprego das vírgulas que serão analisados detalhadamente no próximo capítulo, transcrevemos todos os manuscritos que foram selecionados para este estudo. Nesse processo, não fizemos nenhuma correção ortográfica, mas mantivemos todas as características da folha que eles escreveram os textos.

Assim, diante da necessidade de coletar dados autênticos e representativos das produções textuais dos alunos, foi adotado, durante o processo de transcrição, a preservação de todas as características dos manuscritos, como o número de linhas, a posição das palavras inscritas e a ortografia das palavras utilizadas pelos participantes da pesquisa. Todavia, optou-se por não transcrever as rasuras presentes nos textos, uma vez que essas não contribuíam para os objetivos almejados no presente estudo.

Para esta análise, apontaremos apenas as vírgulas inscritas nos manuscritos selecionados, com a intenção de verificar se esses usos têm relação com os usos convencionais presentes nas gramáticas normativas de Língua Portuguesa, isto é, se os alunos levaram em consideração aspectos estruturais sintáticos da língua escrita ou não. Em relação aos usos não convencionais da vírgula, levaremos em consideração o procedimento adotado por Araújo-Chiuchi (2012), que organiza esse uso em dois tipos: uso não convencional da vírgula definido por sua escolha não convencional em relação a outro sinal de pontuação e o uso não convencional da vírgula definido por seu emprego em posição não convencional.

4 ANÁLISE DOS MANUSCRITOS

Nesta seção, realizaremos as análises do *corpus* desta pesquisa. Desse modo, apresentaremos todos os manuscritos transcritos, seguidos da análise das ocorrências presentes em cada produção escrita.

Abaixo segue o manuscrito transcrito de 001_M1_C*-M, cujas características foram preservadas na transcrição, como o número de linhas, posição das palavras e ortografia. O texto contém dez ocorrências de vírgula, identificadas e enumeradas com a cor verde para facilitar a sua localização. Destaca-se que a escolha da cor e a enumeração das vírgulas foram adotadas com o intuito de facilitar a identificação das pontuações dentro do texto.

Nessa transcrição, assim como nas demais, iremos categorizar e descrever os usos de vírgulas presentes na superfície textual dos manuscritos. Esse processo será importante para buscarmos padrões e regularidades no uso dessa pontuação.

Quadro 1 - Transcrição normativa do texto do M1_C*-M

1.	A nossa infância é a realidade.
2.	Quando éramos crianças, ¹ brincávamos de diver-
3.	sos jogos, ² o que nós gostávamos era, ³ pular-ama-
4.	relinha e tomar banho de lagoa. já com o tem-
5.	po a gente cresceu e deixamos as nossas brincadeiras
6.	de lado. é focamos nos nossos estudos, ⁴ ao passar
7.	dos anos descobrimos como o mundo é realmen-
8.	te é, ⁵ e percebemos o que adolescente precisa de
9.	verdade que é, ⁶ atenção, ⁷ valorização, ⁸ aprendizado.
10.	Nossa infância era tudo diferente as coisas
11.	era só brincadeiras, ⁹ nós sabemos que hoje
12.	em dia os assuntos são mas sérios, ¹⁰ entendemos
13.	que para obtermos um futuro melhor deveríamos
14.	estudar é se esforçar para um dia nós fazemos
15.	a diferença em nossa cidade.
16.	Nos dias de hoje a carreira das crianças está
17.	sendo destruída pela sociedade humana.
18.	Nossa infância era bem melhor do
19.	que a realidade de hoje em dia
20.	
21.	Para a reflexão.
22.	
23.	Deveríamos desfrutar de várias
24.	brincadeiras e deixar os apa-
25.	relhos celulares de lado.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

Após as identificações das vírgulas no texto transcrito, foi possível classificar os seus usos em diferentes padrões, tais como:

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**
 - M1_C-M_1 (linha 2): Quando éramos crianças, brincávamos de diversos jogos (...).

- **Vírgula em posição de ponto final:**
 - M1_C-M_2 (linha 3): (...) brincávamos de diversos jogos, o que nos gostava era (...).
 - M1_C-M_4 (linha 6): (...) é focamos nos nossos estudos, ao passar dos anos (...).
 - M1_C-M_5 (linha 8): (...) descobrimos como o mundo é realmente é, e percebemos o que adolescente precisa de verdade (...).
 - M1_C-M_9 (linha 11): Nossa infância era tudo diferente as coisas era só brincadeiras, nós sabemos que hoje em dia os assuntos são mais sérios (...).
 - M1_C-M_10 (linha 12): (...) nós sabemos que hoje em dia os assuntos são mais sérios, entendemos que para obtermos um futuro melhor deveríamos estudar (...).

- **Vírgula em posição de dois pontos:**
 - M1_C-M_6 (linha 9): percebemos o que adolescente precisa de verdade que é, atenção (...)
 - M1_C-M_3 (linha 3): (...) o que nós gostávamos era, pular-amarelinha e tomar banho de lagoa.

- **Vírgula para enumerar elementos com a mesma função sintática:**
 - M1_C-M_7_8 (linha 9): (...) atenção, valorização, aprendizado.

Na ocorrência M1_C-M_1 (Quando éramos crianças, brincávamos de diversos jogos...), percebemos o uso da vírgula **após um adjunto adverbial de tempo** – que está correto segundo a convencionalidade da sintaxe da língua escrita. Sobre este uso, Cegala (1998) explica que devemos empregar a vírgula para separar adjuntos adverbiais. Paschoalin e Spadoto (1989) acrescentam: “[utilizamos

a vírgula] para separar o adjunto adverbial anteposto” (PASCHOALIN e SPADOTO, 1989, p. 404). Cunha e Cintra, em “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, concordam: “[usamos a vírgula] para isolar o adjunto adverbial antecipado” (CUNHA e CINTRA, 1985, p. 627).

Nas ocorrências M1_C-M_2, M1_C-M_4, M1_C-M_9 e M1_C-M_10, **as vírgulas são utilizadas, de forma não convencional, em posição de pontos finais**. Do ponto de vista sintático, o ponto final é utilizado quando encerramos um enunciado escrito, isto é, serve para encerrar orações sintaticamente completas. Nas ocorrências identificadas, percebemos que de fato houve um encerramento da oração. Nesses casos, seria, portanto, previsto o uso de pontos finais.

Vale ressaltar que, neste manuscrito, não foi possível identificar o uso do ponto final – dentro da convencionalidade sintática, isto é, antecedendo o início de oração iniciada com letra maiúscula – para encerrar orações dentro dos parágrafos (essa pontuação foi utilizada convencionalmente apenas para encerrar os parágrafos do texto). Contudo, como destacamos, isso não impediu os alunos de pontuarem os possíveis finais das orações. A partir dessa análise, torna-se evidente que o uso da vírgula como marcação do fim de orações é um “padrão sintático” conhecido pelos alunos, embora não o utilizem de acordo com a convenção gramatical padrão. Isso sugere que eles têm algum conhecimento sobre pontuação e sabem que há uma pontuação adequada a ser utilizada para marcar o final das orações, embora não a utilizem corretamente.

Já nas ocorrências M1_C-M_3 e M1_C-M_6 – onde percebemos enumerações explicativas –, notamos que **as vírgulas foram utilizadas nas posições dos dois pontos**. Contudo, não é função exclusiva desta pontuação preceder orações explicativas, já que a vírgula também pode ser utilizada com a função de explicar, esclarecer – e até de exemplificar – informações que antecede a ela – assim como os dois pontos. Porém, o uso dos dois pontos, nesses casos, seria mais convencional do que o uso de vírgulas.

Na ocorrência M1_C-M_5 (... descobrimos como o mundo é realmente **é** e percebemos o que adolescente precisa de verdade...), a vírgula é empregada de forma não convencional para separar uma oração coordenada sindética aditiva, uma vez que, se os sujeitos foram iguais em orações coordenativas aditivas, não devemos separá-las por vírgula. Por fim, as 7ª e 8ª ocorrências foram utilizadas de

forma convencional para enumerar elementos da mesma função sintática, comuns em exemplificações, por exemplo.

O que chamou a atenção foram os empregos das vírgulas em posição de pontos finais com a “função sintática” de fechamento de orações. Essa noção de encerrar um enunciado com alguma pontuação – frase e orações, por exemplo – recebe ênfase logo no início do Ensino Fundamental. Em geral, o ponto final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação são os primeiros sinais destacados em manuais gramaticais e livros didáticos, associados à definição de “frase”. Ao conceituar “frase”, Paschoalin e Spadoto (1989) explicam: “frase é todo enunciado de sentido completo, capaz de estabelecer comunicação.” (PASCHOALIN e SPADOTO, 1989, p. 159). Logo após conceituar e exemplificar “frase”, os autores apontam todas as classificações que ela tem. Nesse processo, fica evidente as pontuações adequadas para encerrarmos cada tipo de “frase” que existe – por exemplo, não é permitido terminar com reticências uma frase interrogativa direta.

Nesse contexto, o aluno passa a ter noção de como encerrar uma frase – e esse conhecimento, por consequência, o ajudará a entender, da mesma forma, como se encerra uma oração e um período. Contudo, o texto, que foi escrito por alunos que estão encerrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental, não possui o emprego de uma pontuação tão comum à língua escrita. O que nos parece é que os estudantes, autores do texto anteriormente apresentado, não possuem a noção de que o ponto é utilizado para encerrar frases – conhecimento base da sintaxe da língua escrita.

Vale destacar que a observação de tais ocorrências, nas quais o uso de vírgulas competiu com o emprego de pontos finais, evidencia que essas escolhas não foram aleatórias, visto que as vírgulas foram inseridas precisamente no final das frases. Tal não aleatoriedade indica que os alunos tinham consciência de que estavam encerrando uma frase, pois a maneira como as vírgulas foram utilizadas sugere uma ação consciente, embora inadequada, por parte dos estudantes.

O uso das vírgulas, presentes no texto de M1_E-D, possui semelhanças com o texto de M1_C-M:

Quadro 2 - Transcrição normativa do texto de M1_E*-D

1.	O sonho de uma garota

3.	Era uma vez, ¹ uma menina que tinha um so-
4.	nho enorme. Ela sonhava muito em ser cantora, ²
5.	aos seus dez anos descobriu que tinha esse talento
6.	dentro de si. A pequena sonhadora sempre andava
7.	cantando, ³ sua mãe sempre estava ao seu lado.
8.	Aos seus quinze anos, ⁴ seu pai deu
9.	um telefone, ⁵ e daí ela gravou seu primeiro vídeo
10.	e postou na rede sociais. No dia seguinte foi
11.	a escola, ⁶ após chegar lá seu colegas começou a
12.	zombar do eu vídeo postado, ⁷ e falaram
13.	que ela nunca ia realizar seu sonho de ser can-
14.	tora, ⁸ e a menina não ligou para opinião deles e
15.	seguiu postando seu vídeos. Até que um dia seus
16.	vídeos começou a viralizar e a sonhadora ficou
17.	muito feliz. Uma cantora muito famosa no Brasil
18.	viu seu vídeo e se surpreendeu com a voz da
19.	garota. A famosa decidiu gravar uma
20.	música com a jovem e seu sonho
21.	começou a se realizar.
23.	
24.	
25.	

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

Após as identificações das vírgulas no texto transcrito, foi possível classificar os seus usos em diferentes padrões, tais como:

- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais temporais:**

- M1_C-M_1 (linha 3): Era uma vez,¹ uma menina que tinha um sonho enorme. (não convencional).
- M1_C-M_4 (linha 8): Aos seus quinze anos,⁴ seu pai deu um telefone (...).

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_C-M_2 (linha 4): Ela sonhava muito em ser cantora,² aos dez anos descobriu que tinha esse talento dentro de si.
- M1_C-M_3 (linha 7): A pequena sonhadora sempre andava cantando,³ sua mãe sempre estava ao seu lado.
- M1_C-M_5 (linha 9): [...] seu pai deu um telefone,⁵ e daí ela gravou seu primeiro vídeo e postou nas redes sociais.
- M1_C-M_6 (linha 11): No dia seguinte foi,⁶ após chegar lá seu colegas começou a zombar do seu vídeo postado.

- M1_C-M_7 (linha 12): após chegar lá seu colegas começou a zombar do eu vídeo postado, e falaram que ela nunca ia realizar seu sonho de ser cantora (...)
- M1_C-M_8 (linha 14): (...) e falaram que ela nunca ia realizar seu sonho de ser cantora, e a menina não ligou para opinião deles e seguiu postando seu vídeos.

Em M1_C-M_1 (Era uma vez, uma menina que tinha um sonho enorme.) e M1_C-M_4 (Aos seus quinze anos, seu pai deu um telefone...), as vírgulas foram utilizadas de forma convencional para separar as orações subordinadas adverbiais temporais antecipadas das orações principais. Tal uso decorre do fato de que as orações subordinadas adverbiais temporais antecipadas possuem função de adjunto adverbial, indicando uma circunstância de tempo em relação à oração principal.

Já nas demais ocorrências (M1_C-M_2, M1_C-M_3, M1_C-M_5, M1_C-M_6, M1_C-M_7, e M1_C-M_8), podemos observar o uso não convencional da vírgula – **no lugar do ponto final**, como vimos em alguns empregos no texto transcrito de M1_C*-M. Vale destacar que o ponto seria a pontuação adequada nessas ocorrências pelo fato de, dentro da estrutura sintática desses enunciados, marcarem o encerramento de orações sintaticamente completas. Diferentemente do texto transcrito anterior, nesta presente transcrição não há ausência total de pontos dentro dos parágrafos. Os alunos ora encerram as orações completas com ponto, ora com vírgula. Esses usos nos permitem inferir que o uso de uma pontuação concorre com o uso da outra, indicando um uso híbrido da vírgula que, em alguns casos, dispensa o uso do ponto.

No texto de M1_F-I, presente no quadro 3, podemos observar os seguintes usos da vírgula:

Quadro 3 - Transcrição normativa do texto de M1_F*-I

1.	O galo que era rejeitado por ser feio
2.	
3.	Era uma vez um galo, ¹ que era rejeitado por ser
4.	feio e por conta disso ninguém queria ficar perto
5.	dele, ² pois, ³ todos os outros galos e galinhas dessa
6.	fazenda eram bonitas e ao mesmo tempo eram
7.	preconceituosas, ⁴ que elas não falavam com o galo
8.	feio.

9.	Até que um dia o galo foi embora por não ter amigos...
10.	mais apesar de um tempo o galo voltou ⁵ muito bonito
11.	e todos queriam estar ao seu lado por ter virado
12.	um galo bonito.
13.	
14.	Mas o que eles não sabiam era que o galo bonito era
15.	o mesmo galo de antes, o galo da
16.	fazenda perguntou – mas por que você não falava
17.	com nós? – quando você estava feio então o galo
18.	respondeu ⁶ – eu pensei que vocês não gostavam
19.	de mim ⁷ eu ser feio ⁸ e eles disse – nós não
20.	falou com você porque pensamos que não gostavam
21.	de nós ⁹ – a então deixa pra lá ¹⁰ o que
22.	importa que somos amigos agora.
23.	

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Antes do conectivo “que” iniciando uma oração subordinada adjetiva:**

- M1_F-I_1 (linha 3): Era uma vez um galo¹ que era rejeitado por ser feio (...).
- M1_F-I_4: (linha 7): (...) eram bonitas e ao mesmo tempo eram preconceituosas² que elas não falavam com o galo.

- **Antes de conjunção explicativa:**

- M1_F-I_2: (linha 5) (...) ninguém queria ficar perto dele³ pois (...).

- **Após conjunções explicativas:**

- M1_F-I_3 (linha 5): (...) pois⁴ todos os outros galos e galinhas dessa fazenda eram bonitas (...).

- **Vírgula entre o verbo e seu complemento:**

- M1_F-I_5 (linha 10): (...) mais apesar de um tempo o galo voltou⁵ muito bonito e todos queriam estar ao seu lado (...).

- **Vírgula em posição de dois pontos:**

- M1_F-I_6: (linha 18): (...) então o galo respondeu⁶ – eu pensei que vocês não gostavam de mim (...).
- M1_F-I_9: (linha 21): (...) ⁷ – a então deixa pra lá¹⁰ (...).

- **Vírgula em posição de preposição (por):**

- M1_F-I_7: (linha 19) (...) eu pensei que vocês não gostavam de mim, eu ser feio (...).

- **Vírgula em posição do ponto final:**

- M1_F-I_8: (linha 19): (...) eu ser feio, e eles disse...
- M1_F-I_10: (linha 21): (...) a então deixa pra lá, o que importa que somos amigos agora.

Em M_F-I_1 (Era uma vez um galo, que era rejeitado por ser feio) e M1_F-I_4, a vírgula foi empregada corretamente pelos alunos, uma vez que é convencional o uso da vírgula antes do pronome relativo “que” para introduzir orações subordinadas adjetivas – como explica Cunha e Cintra (1985). Na 2ª (... ninguém queria ficar perto dele, pois...) ocorrência, a vírgula também é prevista, uma vez que ela é empregada antes da conjunção explicativa “pois”. Esse tipo de conjunção, segundo Cegala (1998), liga duas orações, cuja primeira justifica a ideia contida na primeira.

Em M1_F-I_3, apesar de o uso da vírgula também envolver a conjunção explicativa “pois”, não segue o uso convencional – dada a função sintática da oração. Os alunos empregaram a vírgula após a conjunção, que deveria ser posta antes – e que já tinha sido. Vale ressaltar que há casos nos quais é permitido tal uso, como quando queremos isolar um aposto após a conjunção explicativa, mas que não é esse o caso. Já em M1_F-I_5, o emprego da vírgula é classificado com não convencional, pois a vírgula foi empregada entre o verbo da oração e o seu complemento (objeto direto).

Em M1_F-I_6 (então o galo respondeu, – eu pensei que vocês não gostavam de mim...) e M1_F-I_9 (, – a então deixa pra lá...), percebemos notar que as vírgulas estão sendo utilizadas de forma não convencional em posição dos dois pontos, visto que está sendo empregada para introduzir a fala de personagens, função que, convencionalmente, como explicam Bechara (2009), Cunha e Cintra, (1985) e Cegala (1998), é exercida pelos dois pontos.

Em M1_F-I_7 (... eu pensei que vocês não gostavam de mim, eu ser feio...) pode ser caracterizada como não convencional, pois ela foi empregada em uma posição que seria previsto o uso da preposição “por”: “eu pensei que vocês não gostavam de mim [por] eu ser feio”. Nas M1_F-I_8 e M1_F-I_10 ocorrências, as vírgulas foram utilizadas de forma não convencional em posições de pontos finais.

No texto de M1_G-K, podemos classificar as ocorrências das vírgulas das seguintes formas:

Quadro 4 - Transcrição normativa do texto de M1_G*-K

1.	Título: O Brasil
2.	
3.	Brasil é um país onde vive milhares
4.	de pessoas, ¹ onde o preconceito é normal
5.	para elas um julga o outro sendo
6.	pela cor ou por defeitos, ² isso precisa
7.	mudar porque cada comentário ruim pode
8.	afetar o psicológico de qualquer um.
9.	Tem gente que precisa de ajuda, ³
10.	quem não gosta fica ignorando
11.	o que o outro sente, ⁴ no Brasil dificilme-
12.	nte as pessoas tem consciência com
13.	próximo, ⁵ depois que essa doença veio
14.	ao mundo vários povos ficaram
15.	traumatizados porque várias fa-
16.	mílias morrendo com esse vírus, ⁶
17.	não podia sair de casa para não
18.	ter contatos com os outros isso ficou
19.	muito difícil para as pessoas que era
20.	acostumada a ir para seu trabalho, ⁷
21.	o coronavírus atrapalhou várias
22.	coisas. Os povos tem que
23.	se aproximar cada vez mais para o mundo
24.	melhor, ⁸ fim!

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_G-K_1 (linha 4): Brasil é um país onde vive milhares de pessoas,¹ onde o preconceito é normal para elas (...).
- M1_G-K_2 (linha 6): (...) um julga o outro sendo pela cor ou por defeitos,² isso precisa mudar (...).
- M1_G-K_3 (linha 9): Tem gente que precisa de ajuda,³ quem não gosta fica ignorando (...).
- M1_G-K_4 (linha 11): (...) quem não gosta fica ignorando o que o outro sente,⁴ no Brasil dificilmente as pessoas tem consciência com o próximo (...).
- M1_G-K_5 (linha 13): (...) no Brasil dificilmente as pessoas tem consciência com o próximo,⁵ depois que essa doença veio ao mundo vários povos ficaram traumatizados.

- M1_G-K_7 (linha 20): (...) isso ficou muito difícil para as pessoas que era acostumada a ir para seu trabalho, o coronavírus atrapalhou várias coisas.
- M1_G-K_8 (linha 24): Os povos tem que se aproximar cada vez mais para o mundo melhor, fim!

As ocorrências M1_G-K_1, M1_G-K_2, M1_G-K_3, M1_G-K_4, M1_G-K_5, M1_G-K_7 e M1_G-K_8 são caracterizadas como não convencionais, uma vez que as vírgulas foram empregadas em posições de pontos finais, isto é, no final de orações sintaticamente completas.

A seguir, no texto do quadro 6, encontram-se os usos da vírgula das seguintes formas:

Quadro 5 - Transcrição normativa do texto de M1_I*-J

1.	A pata dos ovos de ouro
2.	Certa manhã, ¹ um fazendeiro descobriu que
3.	sua parte tinha posto um ovo de ouro. Apanhou
4.	o ovo e correu para casa, ² mostrou-o a mulher
5.	dizendo.
6.	- Veja! Estamos ricos!
7.	Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um
8.	bom preço.
9.	Na manhã seguinte ela tinha posto outro
10.	ovo de ouro, ³ que o fazendeiro
11.	vendeu a melhor preço.
12.	E assim aconteceu durante muitos dias. Mas, ⁴
13.	quanto mais rico ficava o fazendeiro, ⁵ mais
14.	dinheiro queria.
15.	até que pensou:
16.	“se esta pobre ave põe ovos de ouro, ⁶ dentro
17.	dela deve haver um tesouro!
18.	Matou o animal e ficou admirado pois, ⁷
19.	Por dentro ela era igual a qualquer
20.	outra.
21.	Ele ficou muito impressionado com o que
22.	viu e se arrependeu por ter matado seu
23.	tesouro mais valioso que o casal já
24.	Possuiu em sua vida.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição do ponto final:**

- M1_I*-J_2 (linha4): Apanhou o ovo e correu para casa, mostrou-o a mulher dizendo.

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**
 - M1_I*-J_1 (linha 2): Certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua parte tinha posto um ovo de ouro.

- **Vírgula antes de pronome relativo:**
 - M1_I*-J_3 (linha 10): Na manhã seguinte ela tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a melhor preço.

- **Vírgulas para isolar o aposto:**
 - M1_I*-J_4_5 (linhas 12 e 13): Mas, quanto mais rico ficava, mais dinheiro queria.

- **Vírgula após conjunções causal:**
 - M1_I*-J_7 (linha 18): Matou o animal e ficou admirado pois, Por dentro ela era igual a qualquer outra.

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial condicional da oração principal:**
 - M1_I*-J_6 (linha 16): se esta pobre ave põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro!

Em M1_I*-J_1 (certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua pata...), a vírgula foi utilizada convencionalmente, uma vez que isola um adjunto adverbial de tempo. Em M1_I*-J_2 (Apanhou o ovo e correu para casa, mostrou-o a mulher dizendo.), por sua vez, podemos apontar o uso de vírgula como não convencional, visto que, em seu lugar, o ponto seria previsto – levando em consideração a estrutura sintática do período.

A M1_I*-J_3 ocorrência (Na manhã seguinte ela tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a melhor preço.) é classificada como convencional, visto que foi empregada para separar orações explicativas, como explicam Cegala (1998) e Cunha e Cintra (1985). Em M1_I*-J_4 e M1_I*-J_5, as vírgulas foram empregadas convencionalmente pelos alunos, isolando o aposto do período (Mas, quanto mais rico ficava, mais dinheiro queria.). A vírgula, em M1_I*-J_6, é classificada

como convencional, pois ela foi empregada para deslocar uma oração subordinada adverbial condicional da oração principal (se esta pobre ave põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro!).

Na M1_I*-J_7 ocorrência (Matou o animal e ficou admirado pois, Por dentro ela era igual a qualquer outra.), no entanto, o uso da vírgula é classificado como não convencional, já que o emprego da vírgula deveria preceder a conjunção explicativa “pois” e não ser empregada após ela.

A seguir, no texto presente no quadro 6, as ocorrências das vírgulas podem ser classificadas das seguintes formas:

Quadro 6 - Transcrição Normativa do Texto de M1_I*-J

1.	O cavalo e o cachorro
2.	
3.	Em uma bela manhã de domingo, ¹ um
4.	cachorro estava deitado na calçada de sua
5.	casa, ² quando avistou um belo cavalo branco
6.	pastando no sítio.
7.	Rapidamente ele foi lá tirar satisfações
8.	com ele, ³ pois, ⁴ ele estava comendo todo o pasto
9.	que havia ali.
10.	- Ei, ⁵ o que você está fazendo? Pare de comer o
11.	capim daqui!
12.	- Calma... Desculpa, ⁶ não sabia que não podia
13.	comer aqui, ⁷ foi mal.
14.	- Nada de desculpa, ⁸ saia daqui agora!
15.	- Tá bom, ⁹ já estou indo...
16.	E lá foi o cavalo todo desanimado.
17.	No outro dia, ¹⁰ era dia de caçar, ¹¹ o cão
18.	estava se preparando para sair com seu dono
19.	em busca de comida, ¹² e lá foram ele.
20.	Chegando lá logo avistaram um javali, ¹³ e
21.	o homem falou:
22.	- Pega ele!
23.	Rapidamente o cão foi atrás, ¹⁴ mas o
24.	javali é um animal muito perigoso, ¹⁵ por
25.	conta de suas presas enormes. Rapidamente o
26.	javali se virou e acertou um golpe no cacho-
27.	rro, ¹⁶ que caiu em um buraco. O dono do cão
28.	nem ligou e foi embora.
29.	- Meu Deus, ¹⁷ será que eu vou morrer aqui?
30.	Ficou se perguntando o cão, ¹⁸ todo machucado.
31.	Perto dali, ¹⁹ ia passando aquele mesmo cavalo
32.	que ele havia expulsado do pasto.
33.	O cavalo ouviu o cão pedindo socorro, ²⁰ e foi
34.	ver o que era.
35.	Chegando lá ele viu o cachorro preso

36.	no buraco.
37.	- Me ajude amigo.
38.	Disse o cão.
39.	- Está bem, ²¹ eu não sou como você, ²² espera um
40.	um pouco que eu vou descer.
41.	E lá foi ele, ²³ desceu no buraco, ²⁴ pois o cão
42.	nas costas, ²⁵ e com muito esforço, ²⁶ conseguiu tirar
43.	ele de lá.
44.	Dias se passaram, ²⁷ o cachorro ficou curado, ²⁸
45.	e os dois viraram amigos.
46.	Daquele dia em diante, ²⁹ nada separava os
47.	Dois, ³⁰ e assim foi, ³¹ durante o resto de suas
48.	vidas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais :**
 - M1_I-J_1 (linha 3): Em uma bela manhã de domingo, um cachorro estava deitado na calçada de sua casa (...).
 - M1_I-J_2 (linha 5): (...) um cachorro estava deitado na calçada de sua casa, quando avistou um belo cavalo branco pastando no sítio.
 - M1_I-J_27 (linha 44): Dias se passaram, o cachorro ficou curado (...).
 - M1_I-J_29 (linha 46): Daquele dia em diante, nada separava os dois (...).
 - M1_I-J_31 (linha 47): (...) e assim foi, durante o resto de suas vidas.
- **Vírgula para separar adjuntos adverbiais de tempo:**
 - M1_I-J_10 (linha 17): No outro dia, era dia de caçar (...).
- **Vírgula antes de conjunção causal:**
 - M1_I-J_3 (linha 8): Rapidamente ele foi lá tirar satisfações com ele, pois (...).
- **Vírgula após conjunção explicativa:**
 - M1_I-J_4 (linha 8): (...) pois, ele estava comendo todo o pasto que havia ali.
- **Vírgula para isolar o vocativo:**
 - M1_I-J_5 (vírgula 10): - Ei, o que você está fazendo? Pare de comer o capim daqui!
 - M1_I-J_17 (linha 19): - Meu Deus, será que eu vou morrer aqui?

- **Vírgula em posição de exclamação:**

- M1_I-J_6 (linha 12): - Calma... Desculpa, não sabia que não podia comer aqui (...).
- M1_I-J_8 (linha 14): - Nada de desculpa, saia daqui agora!

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_I-J_7 (linha 13): (...) não sabia que não podia comer aqui, foi mal.
- M1_I-J_9 (linha 15): - Tá bom, já estou indo (...)
- M1_I-J_11 (linha 17): No outro dia, era dia de caçar, o cão estava se preparando para sair com seu dono em busca de comida.
- M1_I-J_12 (linha 19): (...) o cão estava se preparando para sair com seu dono em busca de comida, e lá foram ele.
- M1_I-J_13 (linha 20): Chegando lá logo avistaram um javali, e o homem falou: (...).
- M1_I-J_20_21 (linha 39): - Está bem, eu não sou como você, espera um pouco que eu vou descer.
- M1_I-J_29 (linha 46): (...) nada separava os Dois, e assim foi (...).

- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**

- M1_I-J_20 (linha 33): O cavalo ouviu o cão pedindo socorro, e foi ver o que era (não convencional).
- M1_I-J_28 (linha 44): (...) o cachorro ficou curado, e os dois viraram amigos.

- **Vírgula antes de conjunções adversativas:**

- M1_I-J_14 (linha 23): Rapidamente o cão foi atrás, mas o javali é um animal muito perigoso (...).

- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais causais**

- M1_I-J_15 (linha 24): (...) o javali é um animal muito perigoso, por causa de suas presas enormes.

- **Vírgula para separar oração subordinada adjetiva restritiva:**

- M1_I-J_16 (linha 27): Rapidamente o javali se virou e acertou um golpe no cachorro, que caiu em um buraco.

- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais de lugar:**

- M1_I-J_19 (linha 31): Perto dali, ia passando aquele mesmo cavalo que ele havia expulsado do pasto.

- **Vírgula em posição de dois pontos:**

- M1_I-J_20 (linha 23): E lá foi ele, desceu no buraco (...).

- **Vírgulas em enumerações:**

- M1_I-J_24_25_26 (linhas 41 e 42): (...) desceu no buraco, pois o cão nas costas, e com muito esforço, conseguiu tirar ele de lá.

As ocorrências M1_I-J_1, M1_I-J_2, M1_I-J_10, M1_I-J_27, M1_I-J_29, e M1_I-J_31 são classificadas como convencionais, já que, como já vimos, as vírgulas são utilizadas para separar orações subordinadas adverbiais temporais de suas orações principais. Em M1_I-J_3, a ocorrência é convencional, pois, como explica Bechara (2009), é obrigatório o uso de vírgula antes de conjunções explicativas. Já em M1_I-J_4, a vírgula foi utilizada de forma não convencional após uma conjunção explicativa (... pois, ele estava comendo todo o pasto que havia ali.).

Em M1_I-J_6 e M1_I-J_8, a vírgula foi utilizada de forma não convencional em posição de exclamação. As ocorrências M1_I-J_7, M1_I-J_9, M1_I-J_11, M1_I-J_12, M1_I-J_13, M1_I-J_20, M1_I-J_21 e M1_I-J_29, foram empregadas de forma incorreta em posições de pontos finais. Os alunos, em 20 (O cavalo ouviu o cão pedindo socorro, e foi ver o que era) e 28 (o cachorro ficou curado, e os dois viraram amigos.) utilizaram a vírgula antes do conectivo “e”, a fim de iniciar uma oração coordenada sindética aditiva, porém apenas nessa segunda ocorrência o emprego dessa pontuação é classificado como convencional, uma vez que não podemos separar esse tipo de oração e o sujeito dela for o mesmo.

Em M1_I-J_14 (Rapidamente o cão foi atrás, mas o javali é um animal muito perigoso...). vemos a vírgula ser empregada de modo convencional antes da conjunção adversativa “mas”. A convencionalidade continua em M1_I-J_24 (o javali é um animal muito perigoso, por causa de suas presas enormes), quando os alunos,

a fim de separar a oração subordinada adverbial causal da oração principal, utilizam a vírgula.

Em M1_I-J_27 (Rapidamente o javali se virou e acertou um golpe no cachorro que caiu em um buraco), a vírgula foi utilizada de forma convencional. Nesse período, a vírgula é utilizada para separar a oração subordinada adjetiva restritiva "que caiu em um buraco" da oração principal "Rapidamente o javali se virou e acertou um golpe no cachorro". Isso indica que a oração subordinada restringe o sentido do termo antecedente "cachorro", indicando que ele é aquele que caiu em um buraco após ser acertado pelo golpe do javali.

A ocorrência M1_I-J_19 (Perto dali ia passando aquele mesmo cavalo que ele havia expulsado do pasto) é caracterizada como convencional, uma vez que a vírgula foi utilizada para separar o adjunto adverbial da oração principal. Em M1_I-J_20 (E lá foi ele desceu no buraco), no entanto, a vírgula foi utilizada de modo não convencional, uma vez que ela foi utilizada em posição de dois pontos. Por fim, as ocorrências M1_I-J_24, M1_I-J_25 e M1_I-J_26 são caracterizadas como convencionais, já que elas enumeram elementos com a mesma função sintática na oração.

O texto, presente no quadro 7, apresenta os usos da vírgula a partir das seguintes classificações:

Quadro 7 - Transcrição Normativa do Texto de M1_I*-T

1.	O burro e o cachorro
2.	
3.	Um homem tinha um burro e um cachorro ¹
4.	o homem gostava muito do cachorro ² sempre
5.	brincava com ele ³ já o outro animal era
6.	desprezado pelo seu dono ⁴ ele sempre
7.	colocava a pobre criatura para trabalhar
8.	com cargas pesadas.
9.	Todo dia subindo ladeiras ⁵ com uma
10.	carroça de grande peso nas costas ⁶ enquanto isso
11.	o dog vivia uma vida boa e
12.	luxuosa toda semana seu dono o levava ao
13.	veterinário para se tratar.
14.	E quando o seu mestre ia trabalhar
15.	com o burro ⁷ ele sempre ficava em cima
16.	da carroça com o seu cachorro e o
17.	pobre animal já cansado de sempre
18.	andar com tanto peso nas costas já não
19.	aguentava mais seguir viagem caiu em

20.	plena estrada ⁸ por está muito magro seu dono
21.	mal o alimentava só dava atenção ao dog.
22.	O homem logo percebeu que não cuidava
23.	bem dele ⁹ rapidamente tirou a carga pesadas
24.	e foi comprar remédio para o burro e
25.	passou um bom tempo sem trabalhar com o
26.	animal ¹⁰ e assim começou a tratar melhor ¹¹
27.	e passou a o alimentar
28.	bem ¹² e nunca mais o desprezou.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula no lugar do ponto final:**

- M1_I-T_1 (linha 3): Um homem tinha um burro e um cachorro, o homem gostava muito do cachorro (...).
- M1_I-T_2 (linha 4): (...) o homem gostava muito do cachorro, sempre brincava com ele (...).
- M1_I-T_3 (linha 5): (...) sempre brincava com ele, já o outro animal era desprezado (...).
- M1_I-T_4 (linha 6): (...) já o outro animal era desprezado pelo seu dono, ele sempre colocava a pobre criatura para trabalhar (...).
- M1_I-T_6 (linha 10): (...) com uma carroça de grande peso nas costas, enquanto isso o dog vivia uma vida boa (...).
- M1_I-T_8 (linha 20): (...) não aguentava mais seguir viagem caiu em plena estrada, por estar muito magro seu dono o alimentava (...)
- M1_I-T_9 (linha 23): O homem logo percebeu que não cuidava bem dele, rapidamente tirou a carga pesadas e foi comprar remédio para o burro (...).

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial de modo da oração principal:**

- M1_I-T_9 (linha 5): Todo dia subindo ladeiras, com uma carroça de grande peso nas costas (...).

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**

- M1_I-T_7 (linha 15): E quando o seu mestre ia trabalhar com o burro, ele sempre ficava em cima da carroça com o seu cachorro (...).

- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**

- M1_I-T_10_11_12 (linhas 26, 27 e 28): (...) passou um bom tempo sem trabalhar com o animal¹ e assim começou a tratar melhor² e passou a o alimentar bem³ e nunca mais o desprezou.

Em M1_I-T_1, M1_I-T_2, M1_I-T_3, M1_I-T_4, M1_I-T_6, M1_I-T_8 M1_I-T_9 os usos de vírgulas são caracterizadas como não convencionais, uma vez que elas foram utilizadas nas posições de pontos finais. Em M1_I-T_5, a vírgula está presente em um período com um adjunto adverbial de modo. Segundo Lima (1992), esse tipo de adjunto adverbial indica o modo com uma ação foi feita (Todo dia subindo ladeiras, **com uma carroça de grande peso nas costas...**). Nos casos como esse, de período simples, o uso da vírgula é dispensável. Nessa ocorrência, portanto, a vírgula se classificada como não convencional.

Em M1_I-T_7, a locução adverbial de tempo está deslocada da oração principal (E quando o seu mestre ia trabalhar com o burro, ele sempre ficava em cima da carroça com o seu cachorro...). O uso da vírgula nessa ocorrência é convencional, pois devemos delimitar as orações subordinadas com adjunto adverbiais de tempo. Em M1_I-T_10, M1_I-T_11 e M1_I-T_12 são previstos o uso de pontos finais nas posições que estão as vírgulas.

Seguindo com as análises, o texto de M1_K-E, presente no texto do quadro 8, possuem as seguintes classificações para os usos das vírgulas:

Quadro 8 - Transcrição normativa do texto de M1_K*-E

1.	A vida na floresta
2.	
3.	Em uma floresta distante viviam muitos animais ¹ dentre
4.	eles a senhora raposa ² um leão forte e esbelto ³ vários
5.	coelhos e uma onça.
6.	Em meados de setembro ocorria uma festa e competição
7.	para ver quem se tornava o líder da floresta ⁴ esse títu-
8.	lo estava com o leão que se chamava Arthur. Todos se
9.	esforçavam e assiduamente treinavam ⁵ menos o leão que
10.	já (na mente dele) estava ganho.
11.	Certo dia ele se encontrou com a onça e iniciaram
12.	um diálogo.
13.	- Não entendo o porquê que vocês treinam ⁶ sabem que
14.	vou ganhar. Disse o leão.
15.	- Veremos. Respondeu ela.
16.	Passaram-se duas semanas e a festa começou ⁷ mas

17.	a hora de competir havia chegado. A onça e a raposa
18.	travaram uma batalha insana ⁸ depois de muito tempo
19.	a onça conseguiu se sobressair e ir para final. Já o
20.	Arthur por sua vez não demorou para nocautear o coelho.
21.	Na grande final ⁹ os adversários começaram a se estudar
22.	até que a onça acerta o nuca do Arthur se consagrando
23.	campeã.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição de ponto final**

- M1_K-E_1 (linha 3): Em uma floresta distante viviam muitos animais, dentre eles (...).
- M1_K-E_4 (linha 7): Em meados de setembro ocorria uma festa e competição para ver quem se tornava o líder da floresta, esse título estava com o leão que se chamava Arthur.
- M1_K-E_6 (linha 13): Não entendo o porquê que vocês treinam, sabem que vou ganhar.
- M1_K-E_8 (linha 18): A onça e a raposa travaram uma batalha insana, depois de muito tempo a onça conseguiu se sobressair e ir para final.

- **Vírgulas em enumerações:**

- M1_K-E_2 e M1_K-E_3: (...) dentre eles a senhora raposa, um leão forte e esbelto, vários coelhos e uma onça.

- **Vírgula antes de conjunções adversativas:**

- M1_K-E_7: Passaram-se duas semanas e a festa começou, mas a hora de competir havia chegado.

- **Vírgula para separar adjunto adverbial de tempo:**

- M1_K-E_9: Na grande final, os adversários começaram a se estudar até que a onça acerta o nuca do Arthur se consagrando campeã.

- **Para separar orações subordinadas adverbiais restritivas da oração principal:**

- M1_K-E_5: Todos se esforçavam e assiduamente treinavam, menos o leão que já (na mente dele) estava ganho.

Em M1_K-E_ 1, M1_K-E_ 4, M1_K-E_ 6 e M1_K-E_ 8, assim como os demais textos apresentados anteriormente, repetem o uso não convencional da vírgula na posição de pontos finais. Em M1_K-E_ 2 e M1_K-E_ 3, as vírgulas foram utilizadas convencionalmente para separar elementos da mesma função sintática. A M1_K-E_ 7 vírgula foi utilizada de forma convencional pelos alunos, visto que devemos, antes de conjunções adversativas, empregar a vírgula. No M1_K-E_ 9 uso, a vírgula também foi utilizada de forma convencional, uma vez que, é convencional o uso dessa pontuação quando o adjunto adverbial – de tempo, de modo, de lugar etc. – estiver deslocado. Por fim, a M1_K-E_5 ocorrência...

Dando continuidade as análises, no texto do quadro 9, temos os seguintes usos das vírgulas:

Quadro 9 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-I

1.	Em uma noite sombria um grupo de cientistas
2.	visitaram uma escola abandonada com intuito de fazer
3.	uma pesquisa ¹ para saber como os alunos e
4.	professores de lá morreram ² acharam corpos carbonizados
5.	e os levaram para os laboratórios e fizeram muitas
6.	pesquisas ³ depois que terminaram ⁴ chegaram a
7.	conclusão que talvez eles conseguiriam reviver o
8.	corpo ⁵ depois 3 semanas tentando o coração do
9.	cadáver começou a bater ⁶ mas não foi como o esperado
10.	o corpo não voltou a vida como o esperado ⁷
11.	e sim um morto vivo ⁸ ou seja um zumbi ⁹
12.	e de repente todos os óbitos voltaram a vida
13.	e aí começou o apocalipse ¹⁰ os zumbis
14.	saíram do laboratório e começaram a matar um
15.	por um ¹¹ e assim ¹² eles transformaram
16.	99,99% das pessoas em zumbis até que
17.	do nada surgiu a rainha Elizabeth com seu
18.	dinossauro de estimação e usou sua magia pra
19.	curar todas as pessoas ¹³ começou ¹⁴ pela Inglaterra ¹⁵
20.	Canadá ¹⁶ Estados Unidos ¹⁷ Brasil ¹⁸ Alemanha ¹⁹ Rússia ²⁰ etc.
21.	e o mundo voltou a ter paz e comunhão ²¹ mas
22.	a rainha deixou pra fazer estudos ²² mas não foi como
23.	esperado ²³ felizmente uns dois cientistas que estava cagando
24.	no seu humilde banheiro na sua sala
25.	de pesquisa ²⁴ era o único deles que tinha o antídoto ²⁵
26.	e assim olhou pela janela e viu que o zumbi contami-
27.	-nou todos os seu amigos e então usou o antídoto em
28.	Todos eles com um arma gigante e não deixou
29.	ninguém como zumbi e assim ele descobriu a
30.	cura ²⁶ caso tal coisa acontecesse de novo ²⁷ eles já estão
31.	preparados ²⁸ mas isso nunca mais
32.	vai acontecer, caso isso der errado nos

33.	temos a rainha.
-----	-----------------

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_L-I_1 (linha 3): Em uma noite sombria um grupo de cientistas visitaram uma escola abandonada com intuito de fazer uma pesquisa, para saber como os alunos (...)
- M1_L-I_2 (linha 4): (...)para saber como os alunos e professores de lá morreram, acharam corpos carbonizados (...).
- M1_L-I_3 (linha 6): (...)acharam corpos carbonizados e os levaram para os laboratórios e fizeram muitas pesquisas, depois que terminaram (...).
- M1_L-I_5 (linha 8): (...) chegaram a conclusão que talvez eles conseguiriam reviver o corpo, depois 3 semanas tentando o coração do cadáver começou a bater (...)
- M1_L-I_9: (linha 11): (...)ou seja um zumbi, e de repente todos os óbitos voltaram a vida (...).
- M1_L-I_10: (linha 13): (...) todos os óbitos voltaram a vida e aí começou o apocalipse, os zumbis saíram do laboratório (...).
- M1_L-I_11: (linha 15): (...) e começaram a matar um por um, e assim (...).
- M1_L-I_13 (linha 19): (...) a rainha Elizabeth com seu dinossauro de estimação e usou sua magia pra curar todas as pessoas, começou (...).
- M1_L-I_23: (linha 23): (...) mas não foi como esperado, felizmente uns dois cientistas (...).
- M1_L-I_24: (linha 25): (...) era o único deles que tinha o antídoto, e assim olhou pela janela e viu que o zumbi contaminou todos os seus amigos (...).
- M1_L-I_25 (linha 25): (...) assim ele descobriu a cura, caso tal coisa acontecesse de novo (...).

- **Vírgula para separar oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**

- M1_L-I_4 (linha 6): (...) depois que terminaram, chegaram a conclusão que talvez eles conseguiriam reviver o corpo.

- **Vírgula antes de conjunções adversativas:**

- M1_L-I_6 (linha 9): (...) depois 3 semanas tentando o coração do cadáver começou a bater, mas não foi como o esperado (...).
 - M1_L-I_21 e M1_L-I_22 (linhas 21 e 22): (...) e o mundo voltou a ter paz e comunhão, mas a rainha deixou pra fazer estudos, mas não foi como esperado.
 - M1_L-I_28: (linha 31): (...) eles já estavam preparados, mas isso nunca mais vai acontecer...
- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**
 - M1_L-I_7: (linha 10): (...) o corpo não voltou a vida como o esperado, e sim um morto vivo (...).
- **Vírgula antes de conectivos explicativos:**
 - M1_L-I_8: (linha 11): (...) e sim um morto vivo, ou seja um zumbi (...).
- **Vírgula após conjunção conclusiva:**
 - M1_L-I_12: (linha 15): (...) e assim, eles transformaram 99,99% das pessoas em zumbis (...).
- **Vírgula entre verbo e seu complemento:**
 - M1_L-I_14: (linha 19): (...) e usou sua magia pra curar todas as pessoas, começou, pela Inglaterra (...).
- **Vírgulas em enumerações:**
 - M1_L-I_15, M1_L-I_16, M1_L-I_17, M1_L-I_18, M1_L-I_19 e M1_L-I_20: (linhas 19 e 20): (...) pela Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Rússia, etc.
- **Vírgula usada para separar o sujeito da oração principal:**
 - M1_L-I_24 (linha 25): (...) um dos cientistas que estava cagando no seu humilde banheiro na sua sala de pesquisa, era o único deles que tinha o antídoto (...).

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial condicional da oração principal:**

- M1_L-I_26 (linha 30): (...) caso tal coisa acontecesse de novo, eles já estão preparados (...).

Em M1_L-I_1, M1_L-I_2, M1_L-I_3, M1_L-I_5, M1_L-I_9, M1_L-I_10, M1_L-I_11, M1_L-I_13, M1_L-I_23, M1_L-I_24 e M1_L-I_25, as vírgulas foram empregadas nos finais de enunciados. Seus usos, portanto, são classificados como não convencionais, visto que, como já explicado neste trabalho, utilizamos o ponto final para encerrar orações sintaticamente completas. Em M1_L-I_4, a vírgula (... depois que terminaram, chegaram a conclusão que talvez eles conseguiriam reviver o corpo) foi utilizada de maneira convencional, pois foi empregada **para deslocar uma oração subordinada adverbial temporal**. Esse tipo de oração é introduzido pelas conjunções temporais – como a “depois que”, utilizada pelos alunos.

As M1_L-I_6, M1_L-I_21, M1_L-I_22 e M1_L-I_28 ocorrências, são caracterizadas como convencionais, porque foram empregadas antes da conjunção adversativa “mas”. Vale destacar que todas as conjunções desse tipo, que expressam oposição, são obrigatoriamente precedidas por vírgula. A 7ª vírgula, em M1_L-I_6 (... o corpo não voltou a vida como o esperado, e sim um morto vivo...), é caracterizada pelo uso não convencional, porque a segunda oração traz um sentido oposto ao da primeira. Nesse caso, seria previsto o uso de uma conjunção adversativa – o corpo não voltou a vida como o esperado, “mas” sim um morto vivo.

Em M1_L-I_8 (... e sim um morto vivo, ou seja um zumbi), vírgula tem seu uso não convencional, pois são previstas duas vírgulas – antes e após a locução explicativa “ou seja”. Em M1_L-I_12, vírgula é prevista vírgula antes e depois da locução conclusiva “assim” – e [,] assim, eles transformaram 99,99% das pessoas em zumbis. Em M1_L-I_15, M1_L-I_16, M1_L-I_17, M1_L-I_18, M1_L-I_19 e M1_L-I_20, as vírgulas (pela Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Rússia, etc.) são classificadas como convencional, uma vez que elas separam termos com a mesma função sintática. Na ocorrência M1_L-I_14 (... começou, pela Inglaterra...), temos um uso não convencional da vírgula, uma vez que o seu uso, nesse caso, não é previsto, pois não podemos separar o verbo de seu complemento. Na ocorrência M1_L-I_24, a vírgula (um dos cientistas que estava cagando no seu humilde banheiro na sua sala de pesquisa, era o único deles que tinha o antídoto) foi

empregada de forma não convencional, visto que os alunos separam o sujeito da oração principal. Esta oração poderia ser reescrita de forma mais clara e correta, sem a vírgula, da seguinte maneira: "um dos cientistas que tinha o antídoto era o único que estava no banheiro humilde em sua sala de pesquisa."

.Em M1_L-I_ 26, a ocorrência (... caso tal coisa acontecesse de novo, eles já estão preparados...) é caracterizada como convencional, pois desloca, sem nenhum prejuízo sintático, a oração subordinada adverbial condicional “caso tal coisa acontecesse” da oração principal “eles já estão preparados”.

Seguindo com a análise, observamos no texto do quadro 10 as seguintes ocorrências da vírgula:

Quadro 10 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-E

1.	A noiva
2.	
3.	Uma semana antes do casamento a noiva recebeu fotos de seu
4.	futuro esposo entrando em um motel acompanhado com outra mulher
5.	que não era ela. A moça ficou arrasada ¹ e assustada com a falta
6.	de caráter de seu noivo.
7.	Dias depois quando já havia passado três dias do fato que
8.	tinha recebido ² a mulher estava disposta a encontrar a suposta
9.	amante de seu futuro marido. Então a garota decidiu ir ao local
10.	onde havia sido traída ³ perguntou ao gerente se ele conhecia as pessoas
11.	que estavam na foto. O dono logo os reconheceu e lhe afirmou que ambos
12.	frequentavam bastante aquele lugar. A noiva ficou muito triste mas
13.	também ao mesmo tempo contente por ter descoberto a traição antes
14.	de ter se casado.
15.	Ciente de tudo que aconteceu decidiu ir até a casa de seu noivo
16.	E acabar de vez com aquela farsa. Chegando lá contou a ele
17.	que já sabia de tudo e acabou com o casamento. Depois de ter
18.	se livrado do casamento ⁴ pegou as passagens e as reservas do
19.	hotel e convidou sua amiga para ir com ela aproveitar a vida de
20.	solteira.
21.	
22.	
23.	

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais:**
 - M1_L-E_2 (linha 5): (...) quando já havia passado três dias do fato que tinha recebido¹ a mulher estava disposta a encontrar a suposta amante de seu futuro marido.

- M1_L-I_4 (linha 18): Depois de ter se livrado do casamento, pegou as passagens e as reservas do hotel e convidou sua amiga para ir com ela aproveitar a vida de solteira.
- **Antes da conjunção “e” em orações coordenadas aditivas:**
 - M1_L-I_1 (linha 5): A moça ficou arrasada e assustada com a falta de caráter de seu noivo (não convencional).
- **Vírgula em posição de ponto final:**
 - M1_L-I_3 (linha 10): Então a garota decidiu ir ao local onde havia sido traída, perguntou ao gerente se ele conhecia as pessoas que estavam na foto.

Em M1_L-I_1, (A moça ficou arrasada e assustada com a falta de caráter de seu noivo.), os alunos utilizaram, de forma não convencional, a vírgula. Convencionalmente, não utilizamos a vírgula antes de “e” se os sujeitos forem o mesmo em um período. Em M1_L-I_2 e M1_L-I_4, as vírgulas foram utilizadas de forma convencional – deslocando as orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais. Em M1_L-I_3, vírgula, por sua vez, é caracterizada como não convencional, visto que foi utilizada na posição que deveria ser o ponto final.

O texto de M1_L-M, presente no texto do quadro 11, apresenta os seguintes usos da vírgula:

Quadro 11 - Transcrição Normativa do Texto de M1_L*-M

1.	Leonardo e elizan e os animais da floresta
2.	
3.	Era final de ano, ¹ Leonardo e elizan concluíram
4.	a faculdade, ² fizeram curso para serem cientistas.
5.	Os dois resolveram ir a floresta estudar os
6.	animais, ³ eles tinham vontade de estudar dois
7.	bichos da floresta dentre eles estão, ⁴ camaleão e o
8.	macaco. Chegando lá, ⁵ elizan encontrou o macaco, ⁶ e
9.	logo a frente Leonardo encontrou o camuflador. e eles
10.	gritam “afirmando”
11.	- encontrei! disse o menino alegremente...
12.	Logo pegaram os seres da floresta!
13.	Colocaram em duas jaulas separadas “claro”
14.	- coitados do animais tentam sair e não con-
15.	seguem...! (disse o narrador!)
16.	Levaram os dois animais para o laborató-
17.	rio, ⁷ pelo qual os dois trabalham...
18.	Então, ⁸ eles começam a estudar
19.	as duas criaturas e tentam entender

20.	o por quê ⁹ o macaco consegue pular
21.	de galho em galho sem cair ¹⁰ e o cama-
22.	leão consegue se camuflar eles trabalham
23.	dia após dia ¹¹ eles continuam trabalhando ¹² até
24.	que 21/10/21 eles descobrem o que queriam.
25.	Então Leonardo e Elizan desmascaram o maca-
26.	co ¹³ e agora sabem que os mamíferos que pulam
27.	de galho em galho ¹⁴ por eles terem um polegar em
28.	cada mãos ¹⁵ e descobrirem também que o camaleão
29.	se camufla conforme os seus sentimentos ¹⁶ por ex:
30.	“raiva” ele fica vermelho ¹⁷ e assim suce-
31.	ssivamente.
32.	Leonardo e Elizan se casam e resolvem adotar
33.	os dois animais ¹⁸ e viveram na comunidade anima-
34.	lesca.
35.	FIM

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_L-M_1 (linha 3): Era final de ano, Leonardo e elizan concluíram a faculdade (...).
- M1_L-M_2 (linha 4): Leonardo e elizan concluíram a faculdade, fizeram curso para serem cientistas.
- Os dois resolveram ir a floresta estudar os animais, eles tinham vontade de estudar dois bichos (...).
- M1_L-M_3 (linha 6): Os dois resolveram ir a floresta estudar os animais, eles tinham vontade de estudar dois bichos (...)
- M1_L-M_11 (linha 23): (...) eles trabalham dia após dia, eles continuam trabalhando (...).
- M1_L-M_12 (linha 23): (...) eles continuam trabalhando, até que 21/10/21 eles descobrem o que queriam.
- M1_L-M_15 (linha 28): (...) por eles terem um polegar em cada mãos, e descobrirem também que o camaleão se camufla.
- M1_L-M_18 (linha 33): Leonardo e Elizan se casam e resolvem adotar os dois animais, e viveram na comunidade animalesca.

- **Vírgula no lugar dos dois pontos:**

- M1_L-M_4 (linha 7): (...) dentre eles estão, camaleão e o macaco.

- M1_L-M_14 (linha 27): (...) e agora sabem que os mamíferos que pulam de galho em galho, por eles terem um polegar em cada mão.
- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**
 - M1_L-M_5 (linha 8): Chegando lá, elizan encontrou o macaco (...).
- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**
 - M1_L-M_6 (linha 8): (...) elizan encontrou o macaco, e logo a frente Leonardo encontrou o camuflador.
 - M1_L-M_10 (linha 21): (...) o macaco consegue pular de galho em galho sem cair, e o camaleão se camuflar (...).
 - M1_L-M_13 (linha 26): Então Leonardo e Elizan desmascaram o macaco, e agora sabem que os mamíferos que pulam de galho em galho.
- **Vírgula antes de pronome relativo:**
 - M1_L-M_7 (linha 17): Levaram os dois animais para o laboratório, pelo qual os dois trabalham...
- **Após a conjunção “então”:**
 - M1_L-M_8 (linha 18): Então, eles começam a estudar as duas criaturas (...).
- **Vírgula em posição da preposição “de”.**
 - M1_L-M_9 (linha 20): (...) e tentam entender o porquê, o macaco consegue pular de galho em galho sem cair (...).
- **Antes de expressões exemplificativas:**
 - M1_L-M_16 (linha 29): (...) o camaleão se camufla conforme os seus sentimentos, por ex: “raiva” ele fica vermelho (...).
- **Antes de conjunção conclusiva:**

- M1_L-M_17 (linha 30): (...) por ex: “raiva” ele fica vermelho, e assim sucessivamente.

Em M1_L-M_1, M1_L-M_2, M1_L-M_11, M1_L-M_12, M1_L-M_15 e M1_L-M_18, os usos das vírgulas são classificados como não convencionais, visto que foram empregadas no final dos enunciados – lugar dos pontos finais. Em M1_L-M_4 (... dentre eles estão camaleão e o macaco.) e M1_L-M_14 (... e agora sabem que os mamíferos que pulam de galho em galho por eles terem um polegar em cada mão.), as vírgulas são caracterizadas como não convencionais, visto que, em seus lugares, o uso dos dois pontos é a pontuação convencional para esses casos.

Na ocorrência M1_L-M_5 (Chegando lá, elizan encontrou o macaco), podemos apontar o uso da vírgula como convencional, pois a oração subordinada adverbial de lugar “Chegando lá” deve ser deslocada da oração principal “elizan encontrou o macaco”. Nas ocorrências M1_L-M_6 e M1_L-M_10, as vírgulas foram empregadas de modo convencional. Geralmente, as orações coordenadas sindéticas dispensam o uso da vírgula, mas há algumas exceções no que se refere às aditivas. Uma dessas exceções acontece nas ocorrências já mencionadas, isto é, separamos com vírgula as orações coordenadas que são ligadas pela conjunção aditiva “e” quando cada oração possui sujeitos diferentes (... “**elizan**” encontrou o macaco, e logo a frente “**Leonardo**” encontrou o camuflador.); (... “**o macaco**” consegue pular de galho em galho sem cair, e “**o camaleão**” se camuflar).

Já na ocorrência M1_L-M_13 (Então Leonardo e Elizan desmascaram o macaco, e agora sabem que os mamíferos que pulam de galho em galho.), o mesmo não acontece, pois, nessa oração coordenada sindética aditiva, o uso da vírgula é dispensável – como já explicado neste trabalho. Na ocorrência M1_L-M_7, vírgula (Levaram os dois animais para o laboratório, pelo qual os dois trabalham) é apontada como convencional, uma vez que a expressão “pelos quais” exerce a função de pronome relativo explicativo.

Na ocorrência M1_L-M_8, o uso da vírgula, após a conjunção coordenativa “então”, é classificada como não convencional, pois, quando essa conjunção dá início a uma nova oração, ela não exige o uso da vírgula após o seu emprego. Já na ocorrência M1_L-M_16 (... o camaleão se camufla conforme os seus sentimentos, por ex: “raiva” ele fica vermelho...), os alunos utilizaram a vírgula convencionalmente, uma vez que a utilizamos “para separar certas expressões

explicativas ou retificativas, como isto é, a saber, por exemplo, (...)” (CEGALA, p. 428, 1998). Por fim, a ocorrência M1_L-M_17 (por ex: “raiva” ele fica vermelho e assim sucessivamente.) pode ser apontada como não convencional, visto que a expressão “assim” – sendo uma conjunção conclusiva – deve ser separada por vírgulas: (...) e, “**assim**”[,] sucessivamente.

A seguir, as ocorrências do texto presente no quadro 12:

Quadro 12 - Transcrição normativa do texto de M1_L*-R

1.	Um cavalo de três pernas
2.	
3.	Em um belo dia em uma fazenda havia um cavalo
4.	que participava de muitas competições de corrida ele ganhava
5.	Todas. mas em um dia sofreu um grande acidente seu
6.	dono não resistiu ¹ ele foi levá-lo para o centro de aten-
7.	dimento ele teve que passar por uma cirurgia ele teve
8.	que amputar uma das pernas ² ele teve que usar uma
9.	prótese ele foi levado para sua antiga fazenda. ele recebeu
10.	Todo cuidado possível batalhou para viver ³ mais como um
11.	guerreiro conseguiu superar o acidente voltou a treinar
12.	para voltar as pistas. ele começou a correr mesmo sem
13.	a pata começou a ganhar as corridas novamente e foi
14.	nomeado por uma senhora por o cavalo de três pernas
15.	ele viajou o mundo todo ganhando troféus. ganhou o prêmio
16.	de melhor cavalo do mundo mesmo sem a perna ⁴ pois isso
17.	lhe deixou famoso e saiu em todos os jornais.
18.	mas em um belo dia chegou um fazendeiro querendo
19.	comprá-lo. Mas sua dona recusou a proposta o fazendeiro
20.	insistiu mais não teve jeito sua dina falou não tem dinheiro
21.	que o compre.
22.	FIM!
23.	

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição lugar de ponto final:**

- M1_L-R_1 (linha 6): mas em um dia sofreu um grande acidente seu dono não resistiu ele foi levá-lo para o centro de atendimento (...).
- M1_L-R_2 (linha 8): ele teve que amputar uma das pernas ele teve que usar uma prótese ele foi levado para sua antiga fazenda.

- **Vírgula antes de conjunção adversativa:**

- M1_L-R_3 (linha 10): ele recebeu todo cuidado possível batalhou para viver mais como um guerreiro conseguiu superar o acidente (...).

- **Vírgula antes de conjunção explicativa:**

- M1_L-R_4 (linha 16): (...) ganhou o prêmio de melhor cavalo do mundo mesmo sem a perna, pois isso lhe deixou famoso e saiu em todos os jornais.

Nas ocorrências M1_L-R_1 e M1_L-R_2, classificamos as vírgulas empregadas como não convencionais, uma vez que elas se encontram nas posições de pontos finais, isto é, nos finais de orações sintaticamente completas. A ocorrência M1_L-R_3 da vírgula é caracterizada como convencional, visto que utilizamos a vírgula antes de conjunções adversativas – apesar de os alunos a confundirem com a expressão “mais”. A 4ª e última vírgula, em M1_L-R_4, (... ganhou o prêmio de melhor cavalo do mundo mesmo sem a perna, pois isso lhe deixou famoso e saiu em todos os jornais.) foi empregada de maneira convencional, pois todas as conjunções explicativas devem ser precedidas por vírgula.

Seguindo com a análise, temos o texto de M1_E-M no quadro 13 com os seguintes usos das vírgulas:

Quadro 13 - Transcrição normativa do texto de M1_M*-E

1.	Meio ambiente
2.	
3.	Um dia eu estava passeando na rua, ¹ quando
4.	uma mulher jogou o lixo na estrada, ² logo
5.	em seguida veio o cachorro e pegou a sacola
6.	e começou a rasgar, ³ ele fez uma melação
7.	terrível. Por causa disso a cidade tá ficando
8.	cada vez pior, ⁴ temos que combater a poluição, ⁵
10.	nos rios, ⁶ nos campos, ⁷ não importa aonde, ⁸ preci-
11.	samos diminuir aquilo que provoca a destruição
12.	no meio ambiente. É importante separar o lixo
13.	para que ele seja reciclado, ⁹ ao invés
14.	de sujar os lugares.
15.	Devemos parar de desperdiçar tudo que a
16.	gente usa sem precisar, ¹⁰ como o desperdício de
17.	água, ¹¹ luz, ¹² papel, ¹³ comida jogada fora etc.... Temos
18.	que evitar comprar em excesso e dar
19.	preferências aos produtos que consomem menos
20.	energia ou são recicláveis.
21.	Podemos fazer isso ficar cada vez
22.	melhor. Como, ¹⁴ reciclando os lixos que tem
23.	na rua, ¹⁵ orientar as pessoas a cuidar do
24.	meio ambiente, ¹⁶ não poluir ele.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal da oração principal:**
 - M1_M-E_1 (linha 3): Um dia eu estava passeando na rua, quando uma mulher jogou o lixo na estrada (...).
- **Vírgula em posição de ponto final:**
 - M1_M-E_2 e M1_M-E_3 (linha 4 e 6): (...) quando uma mulher jogou o lixo na estrada, logo em seguida veio o cachorro e pegou a sacola e começou a rasgar, ele fez uma melação terrível.
 - M1_M-E_4 (linha 8): Por causa disso a cidade tá ficando cada vez pior, temos que combater a poluição (...).
 - M1_M-E_8 (linha 10): (...) não importa aonde, precisamos diminuir aquilo que provoca a destruição no meio ambiente.
- **Vírgulas em enumerações:**
 - M1_M-E_6 e M1_M-E_7 (linha 10): (...) nos rios, nos campos, não importa aonde (...).
 - M1_M-E_11, M1_M-E_12 e M1_M-E_13 (linha 17): (...) como o desperdício de água, luz, papel, comida jogada fora etc.
 - M1_M-E_15 e M1_M-E_16 (linha 23 e 24): (...) reciclando os lixos que tem na rua, orientar as pessoas a cuidar do meio ambiente, não poluir ele.
- **Antes de orações que exprimem situações contrárias:**
 - M1_M-E_9 (linha 13): É importante separar o lixo para que ele seja reciclado, ao invés de sujar os lugares.
- **Vírgula no lugar dos dois pontos:**
 - M1_M-E_5 (linha 8): (...) para combater a poluição, nos rios, no campos...
 - M1_M-E_14 (linha 22): Como, reciclando os lixos que tem na rua (...).
- **Vírgula antes de “como” – para introduzir uma enumeração:**
 - M1_M-E_10 (linha 16): Devemos parar de desperdiçar tudo que a gente usa sem precisar, como o desperdício de água, luz, papel, comida jogada fora etc.

Podemos apontar a ocorrência da vírgula em M1_L-R_1 como não convencional, pois, nos casos em que a oração subordinada aparece após a oração principal, o uso da vírgula é dispensável – nesse caso, temos uma oração subordinada adverbial temporal. Em M1_L-R_2, M1_L-R_3, M1_L-R_4 e M1_L-R_8 ocorrências do emprego da vírgula são classificadas como não convencionais, já que elas foram empregadas nos finais dos enunciados – como já vimos, a pontuação adequada é o ponto final.

Nas ocorrências M1_M-E_6, M1_M-E_7, M1_M-E_11, M1_M-E_12, M1_M-E_13, M1_M-E_15 e M1_M-E_16, as vírgulas foram empregadas convencionalmente para separar elementos da mesma função sintática. Em M1_M-E_9, o uso da vírgula é caracterizado como convencional, uma vez que ela antecede à expressão “ao invés de”. Em M1_M-E_5 (... para combater a poluição, nos rios, nos campos...) e M1_M-E_14 (Como, reciclando os lixos que tem na rua...) ocorrências são classificadas como não convencionais, pois a vírgula foi empregada na posição que deveria ser os dois pontos – (para combater a poluição [:] nos rios, nos campos...) e (Como [:] reciclando os lixos que tem na rua). Por fim, os alunos utilizaram, em M1_M-E_10, a vírgula convencionalmente, uma vez que, quando a expressão “como” introduz uma enumeração, o uso da vírgula é necessário.

A seguir, no texto de M1_R-K, identificamos os seguintes usos para a vírgula:

Quadro 14 - Transcrição Normativa do Texto de M1_R*-K

1.	O vaqueiro em um belo dia, ¹ foi
2.	convidado a ir a uma vaquejada em
3.	uma distante cidade, ² preparou seus
4.	cavalos juntos com seus amigos.
5.	Chegou o dia da vaquejada e o
6.	vaqueiro saiu de estrada a fora
7.	com seus amigos.
8.	Chegando lá pegaram seus cavalos, ³
9.	e foram fazer uma aquecimento na
10.	pista de corrida.
11.	No dia seguinte começou a competição, ⁴ com
12.	120 vaqueiros em disputa ao título
13.	que era um carro zero.
14.	O corredor com seus cavalos, ⁵ foi a primeira
15.	a bater a senha, ⁶ e depois disso tudo
16.	voltaram para seus caminhões, ⁷ com seus
17.	equinas.
18.	Antes de chegar a segunda roda-
19.	da seu veterinária, ⁸ pegou

20.	os equinos para dar um belo banho
21.	para que ele ficassem descansados, ⁹ que a
22.	segunda rodada, ¹⁰ estava chegando.
23.	Chegou a segunda rodada com apenas
24.	50 corredor, ¹¹ quando foi correr o primeiro
25.	boi, ¹² seu corcel teve uma peque-
26.	na lesão na para traseira, ¹³ e o vaqueiro
27.	teve que ficar fora da festa da
28.	competição, ¹⁴ e ficou com a
29.	colocação 50 e voltaram para casa
30.	triste.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

Ao analisar as ocorrências das 14 vírgulas, podemos classificar os seus usos em:

- **Vírgula para separar as orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais:**
 - M1_R-K_1 (linha 1): (...) em um belo dia,¹ foi convidado a ir a uma vaquejada (...).
- **Vírgula em posição de ponto final:**
 - M1_R-K_2 (linha 3): (...) foi convidado a ir a uma vaquejada em uma distante cidade,² preparou seus cavalos (...).
 - M1_R-K_6 (linha 15): (...) foi a primeira a bater a senha,⁶ e depois disso tudo (...).
 - M1_R-K_11 (linha 24): Chegou a segunda rodada com apenas 50 corredor,¹¹ quando foi correr o primeiro boi (...).
- **Vírgula antes do pronome relativo “que” – dando início a uma oração explicativa.**
 - M1_R-K_9 (linha 21): (...) pegou os equinos para dar um belo banho para que ele ficassem descansados,⁹ que a segunda rodada, estava chegando (...).
- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**
 - M1_R-K_3 (linhas 8): Chegando lá pegaram seus cavalos,³ e foram fazer uma aquecimento na pista de corrida (não convencional).

- M1_R-K_13 (linha 26): (...) seu corcel teve uma pequena lesão na parte traseira, e o vaqueiro teve que ficar fora (...).
 - M1_R-K_14 (linha 28) (...) vaqueiro teve que ficar fora da festa da competição, e ficou com a colocação 50 (...) (não convencional).
- **Vírgula para isolar orações subordinadas adverbiais modais:**
 - M1_R-K_4 (linha 11): No dia seguinte começou a competição, com 120 vaqueiros (...).
 - M1_R-K_7 (linha 16): (...) voltaram para seus caminhões, com seus equinas.
 - **Vírgula única em um aposto:**
 - M1_R-K_12 (linha 25): (...) quando foi correr o primeiro boi, seu corcel teve uma pequena lesão (...).

- **Vírgula separando sujeito de predicado:**

- M1_R-K_5 (linha 14): O corredor com seus cavalos, foi a primeira a bater a senha (...)
- M1_R-K_8 (linha 19): seu veterinária, pegou.
M1_R-K_10 (linha 22): segunda rodada, estava chegando.

Na 1ª ocorrência, em M1_R-K_1, a vírgula foi empregada de modo convencional, pois desloca a oração subordinada adverbial temporal “em um belo dia” da oração principal “foi convidado a ir a uma vaquejada” sem nenhum prejuízo sintático. A 2ª vírgula empregada, em M1_R-K_2 (... foi convidado a ir a uma vaquejada em uma distante cidade, preparou seus cavalos...), no entanto, é caracterizada como não convencional por ter sido utilizada no final de uma oração sintaticamente completa – nesse caso, o ponto final seria a pontuação adequada. As ocorrências M1_R-K_3 e M1_R-K_14 também são classificadas como não convencionais, uma vez que separam, por vírgulas, orações coordenadas sindéticas aditivas que possuem o mesmo sujeito – só podemos separar duas orações coordenadas ligadas por uma conjunção aditiva quando elas possuírem sujeitos diferentes.

Já na ocorrência M1_R-K_13, (seu corcel teve uma pequena lesão na parte traseira, e o vaqueiro teve que ficar fora), a vírgula foi empregada corretamente

entre as orações coordenadas ligadas pela conjunção aditiva “e”, uma vez que devemos separá-las com vírgula quando elas possuírem sujeitos diferentes.

Em M1_R-K_4 e M1_R-K_7, a vírgula foi empregada de modo não convencional para separar as orações subordinadas adverbiais modais das orações principais. Nesses casos, não há necessidade para o uso da vírgula, uma vez que a oração subordinada adverbial modal complementa, de forma direta, a oração principal, dispensando o uso da vírgula. Em M1_R-K_5, notamos que o emprego da vírgula (O corredor com seus cavalos, foi a primeira a bater a senha...) pode ter sido uma tentativa de isolar o aposto – “O corredor [,] com seus cavalos, foi a primeira a bater a senha...”. por este motivo, a classificamos com não convencional, uma vez que utilizamos vírgulas duplas para estes casos.

Nas M1_R-K_6 e M1_R-K_11 ocorrências, as vírgulas foram empregadas de forma não convencional em posições de pontos finais, isto é, no final de orações sintaticamente completas – como já explicado nesse trabalho. Por fim, as 8ª e 10ª vírgulas, em M1_R-K_8 e M1_R-K_10, são caracterizadas como não convencionais por separarem os sujeitos das orações de seus predicados.

No texto do quadro 15, temos:

Quadro 15 - Transcrição Normativa do Texto de M1_S*-M

1.	A mostarda que deu o fim
2.	
3.	No ano de 1914, ¹ onde o mundo se encontrava em caos
4.	e balbúrdia, ² havia uma menina na capital da Inglaterra, ³ cujo
5.	nome era Ada. Ela era uma criança feliz, ⁴ contudo, ⁵ diante
6.	das declarações de guerra, ⁶ sua vida próspera desabou.
7.	Houve um projeto de evacuação, ⁷ no qual menores de doze
8.	anos começaram a se refugiar. A mãe da garota, ⁸ entretan-
9.	to, ⁹ ao tomar conhecimento da situação, ¹⁰ não permitiu que a
10.	filha efetivasse tal ato: acreditava que a família estaria
11.	mais segura com todos juntos. Portanto, ¹¹ a pequena criatu-
12.	razinha permaneceu na cidade.
13.	A princípio, ¹² Ada achava que as coisas não iram mu-
14.	dar, ¹³ mas as escolas foram fechadas, ¹⁴ se tornado abri-
15.	gos para os soldados, ¹⁵ o que afetou seu rendimento acadê-
16.	mico de forma drástica, ¹⁶ pelo simples fato de não possuir
17.	alguém de maneira direta para a lecionar.
18.	Quando tudo já estava bastante difícil, ¹⁷ mais um
19.	ponto negativo veio à tona: escassez alimentícia. Alguns
20.	navios estavam sendo naufragados por submarinos alemães
21.	da tríplice central, ¹⁸ os quais por sua vez, ¹⁹ carregavam su-
22.	primentos para Londres, ocasionando fome e inópia
23.	na população.

24.	Durante uma noite comumente melancólica nesse período
25.	do ²⁰ a menina acordou assustada com um som ensurdece-
26.	dor: sirenes tocavam incessantemente. A essa altura ²¹
27.	todos sabiam o que isso significava: uma série de bombar-
28.	deios. Pessoas gritavam desesperadas em sua travessa ²²
29.	gemidos eram escutados de modo explícito ²³ e as crianças ²⁴
30.	incluindo Ada ²⁵ só conseguiam chorar.
31.	Foi uma ocasião devastadora ²⁶ e ali as coisas come-
32.	çaram a ficar evidentes em sua mente: devido a atitu-
33.	des inesperadas e egocêntricas, a guerra vem e ²⁷ com
34.	ela: um grande símbolo de destruição.
35.	O fato mais realístico diante dessa história ²⁸ é que
36.	além do que eles imaginavam ²⁹ também vieram armas
37.	químicas ³⁰ estas continham uma espécie de gás tó-
38.	Xico. Todos esses agravadores ³¹ no entanto ³² a mostarda
39.	se destacou. Ele tirou a vida de Ada. A menina
40.	morreu ³³ morrendo com ela
41.	³⁴ todos os seus sonhos ³⁵ perspectivas e rea-
42.	lizações
43.	

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgulas para isolar o aposto:**

- M1_S-M_1 e M1_S-M_2 (linhas 3 e 4): No ano de 1914, onde o mundo se encontrava em caos e balbúrdia, havia uma menina (...).
- M1_S-M_5 e M1_S-M_6 (linhas 5 e 6): (...)contudo, diante das declarações de guerra, sua vida próspera desabou.
- M1_S-M_9 e M1_S-M_10 (linha 9): (...) entretanto, ao tomar conhecimento da situação, não permitiu que a filha efetivasse tal ato (...)
- M1_S-M_18 e M1_S-M_19 (linha: 21): (...) os quais por sua vez, carregavam suprimentos para Londres (...).
- M1_S-M_24 e M1_S-M_25 (linhas 29 e 30): (...) e as crianças, incluindo Ada, só conseguiam chorar.
- M1_S-M_27 (linha 33): (...) a guerra vem e, com ela um grande símbolo de destruição.
- M1_S-M_28 e M1_S-M_29 (linhas 35 e 36): O fato mais realístico diante dessa história, é que além do que eles imaginavam, também (...).

- **Vírgula antes de pronome relativo:**

- M1_S-M_3 (linha 4): (...) havia uma menina na capital da Inglaterra, cujo nome era Ada.

- M1_S-M_7 (linha 7): Houve um projeto de evacuação no qual menores de doze anos começaram a se refugiar.
 - M1_S-M_18 (linha 21): Alguns navios estavam sendo naufragados por submarinos alemães da trílice central os quais por sua vez (...).
- **Vírgula antes de conjunções adversativas:**
 - M1_S-M_4 (linha 5): Ela era uma criança feliz contudo (...).
 - M1_S-M_8 (linha 8): A mãe da garota entretanto (...).
 - M1_S-M_13 (linha 14): Ada achava que as coisas não iram mu dar mas as escolas foram fechadas (...).
 - M1_S-M_31 (linha 38): Todos esses agravadores³¹ no entanto (...).
- **Vírgula após conjunção adversativa:**
 - M1_S-M_32 (linha 38): (...) no entanto, a mostarda se destacou.
- **Vírgula após conjunção conclusiva:**
 - M1_S-M_11 (linha 11): Portanto a pequena criaturazinha permaneceu na cidade.
- **Vírgula para separar orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais:**
 - M1_S-M_12 (linha 13): A princípio Ada achava que as coisas não iram mudar (...).
 - M1_S-M_17 (linha 18): Quando tudo já estava bastante difícil mais um ponto negativo veio à tona: escassez alimentícia.
 - M1_S-M_20 (linha 25): Durante uma noite comumente melancólica nesse período a menina acordou assustada com um som ensurdecador (...).
 - M1_S-M_21 (linha 26): A essa altura todos sabiam o que isso significava (...).
- **Vírgulas em enumerações:**
 - M1_S-M_22, M1_S-M_23 e M1_S-M_25 (linhas 29 e 30): Pessoas gritavam desesperadas em sua travessa gemidos eram escutados de modo explícito e as crianças (...) só conseguiam chorar.

- M1_S-M_33, M1_S-M_34 e M1_S-M_35 (linhas 40 e 41): A menina morreu, morrendo com ela, todos os seus sonhos, perspectivas e realizações.
- **Vírgula em posição de ponto final:**
 - M1_S-M_26 (linha 31): Foi uma ocasião devastadora, e ali as coisas começaram a ficar evidentes em sua mente (...).
 - M1_S-M_30 (linha 37): (...) também vieram armas químicas, estas continham uma espécie de gás tóxico.

Nas ocorrências M1_S-M_1, M1_S-M_2, M1_S-M_5, M1_S-M_6, M1_S-M_9, M1_S-M_10, M1_S-M_24, M1_S-M_25, M1_S-M_27, M1_S-M_28 e M1_S-M_29, as vírgulas foram empregadas corretamente para isolar os apostos explicativos. A 19ª ocorrência também foi utilizada para isolar o aposto. Contudo, o seu uso é caracterizado como não convencional, pois são necessárias duas vírgulas para deslocar a oração: “os quais [,] por sua vez, carregavam suprimentos para Londres”. As ocorrências de vírgula em M1_S-M_3, M1_S-M_7 e M1_S-M_18 são convencionais, visto que os pronomes relativos “cujo”, “no qual” e “os quais”, caso inicie uma oração explicativa, devem ser precedidos por vírgulas. Nas M1_S-M_8, M1_S-M_13 e M1_S-M_31 ocorrências, podemos classificar o uso das vírgulas como convencionais, pois foram utilizadas antes das conjunções adversativas “entretanto”, “mas” e “no entanto”. Em M1_S-M_11 (Portanto, a pequena criaturazinha permaneceu na cidade.), apontamos o uso convencional da vírgula, uma vez que é previsto uma vírgula após a conjunção conclusiva “portanto”.

Nas ocorrências M1_S-M_12, M1_S-M_17, M1_S-M_20 e M1_S-M_21, as vírgulas foram empregadas convencionalmente, isto é, deslocando as orações subordinadas adverbiais temporais das orações principais. Em M1_S-M_22, M1_S-M_23, M1_S-M_25, M1_S-M_33, M1_S-M_34 e M1_S-M_35 as vírgulas foram empregadas corretamente para separar elemento com a mesma função sintática. Já as ocorrências M1_S-M_26 e M1_S-M_30 são caracterizadas como não convencionais, pois as vírgulas foram empregadas em posição de pontos finais. Por fim, em M1_S-M_31, vírgula foi empregada de forma não convencional porque foi empregada após a conjunção adversativa “no entanto” sem necessidade sintática.

A seguir, no quadro 16, observamos as seguintes ocorrências das vírgulas (vale ressaltar que as alunas escrevendo o título da do texto fora das linhas enumeradas da folha que foi entregue para a produção):

Quadro 16 - Transcrição Normativa do Texto de M1_T*-S

1.	Sabe lá aquela menina do sorriso ¹ a
2.	garota que por tudo tá sorrindo ²
3.	Sim! Aquela mesmo que esconde
4.	Suas lágrimas com um sorri-
5.	so no rosto. Aquela que todas pensam que
6.	não têm sentimento. Na verdade ela têm sim!
7.	Ela grita como louca ³ sorrir como doida ⁴ brinca ⁵
8.	pula ⁶ canta ⁷ dança ⁸ e até mesmo chora ⁹ viu? Só que
9.	ela esconde suas lagrimas com um sorriso
10.	no rosto; ela prefere sorrir ao invés de demons-
11.	trar sua tristeza.
12.	Pois é ¹⁰ ela não é essa menina forte o tempo
13.	todo não ¹¹ também têm seus momentos ¹² recaídas e
14.	fraquezas ¹³ só não mostrar por medo das
15.	peessoas julgarem sem saber ¹⁴ do povo falar
16.	sem um menos perguntar se estava bem ou
17.	se precisava de algo. É quem diria que a
18.	bela moça já tentou suicídio ¹⁵ que perdeu
19.	o controle do seu mundo ¹⁶ já acordou
20.	varias vezes de madrugada chorando e não
21.	sabia o que está fazendo no mundo ¹⁷ onde ela
22.	se via invisível. Muito julgam mas
23.	Ninguém literalmente ninguém tava com ela
24.	quando a água do chuveiro se misturava
25.	com suas lágrimas ¹⁸ e seu travesseiro foi
26.	seu único consolo ¹⁹ e o lençol a prova
27.	das dores sentida. Quantas vezes ela
28.	chorou sem ninguém sabia ou disfarçou um
29.	rosto triste com uma cara feliz ²⁰ varias
30.	vezes ela dizia que estava bem ²¹ enquanto seu
31.	coração tava angustiado.
32.	Hoje quem a vê diz que ela nunca
33.	passou por isto ²² mas como diz o ditado.
34.	“Se o meu sorriso mostrasse o
35.	fundo da minha alma... Muitas ao me verem
36.	sorrindo chorariam comigo”. Pois cada
37.	risada que dá é uma lagrima ou um
38.	pedaço da sua alma sendo destruída. Hoje
39.	ela afirma: Temo sim meus sentimentos
40.	negativos todos os dias ²³ mas não deixo vivo no
41.	erro porque já é desmantelada ²⁴ demonstro
42.	sorriso pra não ver lágrimas caindo e
43.	demonstra felicidade pra não ter que
44.	explicar nada a ninguém ²⁵
45.	Porém as dores

46.	quem sente só é eu ²⁶ então não me
47.	julguem sem saber o que eu sinto.

Fonte: Elaboração própria com dados do Laboratório do Manuscrito escolar, 2022.

- **Vírgula em posição de ponto final:**

- M1_T-S_10 (linha 12): Pois é, ela não é essa menina forte (...).
- M1_T-S_11 (linha 13): (...) ela não é essa menina forte o tempo todo não, também têm seus momentos (...).
- M1_T-S_20 (vírgula 29): (...) disfarçou um rosto triste com uma cara feliz, varias vezes ela dizia que estava bem (...).
- M1_T-S_22 (linha 33): Hoje quem a vê diz que ela nunca passou por isto, mas como diz o ditado (...).
- M1_T-S_24 (linha 41): (...) mas não deixo vivo no erro porque já é desmantelada, demonstro sorriso pra não ver lágrimas caindo (...).
- M1_T-S_25 (linha 44): (...) demonstra felicidade pra não ter que explicar nada a ninguém, porém as dores quem sente só sou eu (...).
- M1_T-S_26 (linha 46): Porém as dores quem sente só é eu, então não me julguem sem saber o que eu sinto.

- **Vírgula em posição de interrogação:**

- M1_T-S_1 e M1_T-S_2 (linhas 1 e 2): Sabe lá aquela menina do sorriso, a garota que por tudo tá sorrindo, (...)
- M1_T-S_15 e M1_T-S_16 (linhas 18 e 19): É quem diria que a bela moça já tentou suicídio, que perdeu o controle do seu mundo, já acordou de madrugada chorando (...).

- **Vírgula para separar o vocativo:**

- M1_T-S_9 (linha 8): (...)e até mesmo chora, viu?

- **Vírgulas em enumerações:**

- M1_T-S_3, M1_T-S_4, M1_T-S_5, M1_T-S_6, M1_T-S_7 e M1_T-S_8) (linhas 7 e 8): Ela grita como louca, sorrir como doida, brinca, pula, canta, dança, e até mesmo chora (...).
- M1_T-S_12 e M1_T-S_13 (linhas 13 e 14): (...) também têm seus momentos, recaídas e fraquezas (...).
- M1_T-S_14 (linha 15): (...) só não mostrar por medo das pessoas julgarem sem saber, do povo falar sem um menos perguntar (...).

- **Vírgula antes de conjunções adversativas:**
 - M1_T-S_23 (linha 40): Temo sim meus sentimentos negativos todos os dias, mas não deixo vivo no erro porque já é desmantelada (...).
- **Vírgula para isolar oração subordinada adverbial de lugar:**
 - M1_T-S_17 (linha 21): (...) não sabia o que está fazendo no mundo, onde ela se via invisível.
- **Antes do conectivo “e” – iniciando uma oração coordenada sindética aditiva:**
 - M1_T-S_18 e M1_T-S_19 (linhas 25 e 26): Ninguém literalmente ninguém tava com ela quando a água do chuveiro se misturava com suas lágrimas, e seu travesseiro foi seu único consolo, e o lençol a prova das dores sentida.
- **Vírgula para separar oração subordinada temporal, antes da conjunção “enquanto”:**
 - M1_T-S_21 (linha 17): (...) várias vezes ela dizia que estava bem, enquanto seu coração tava angustiado.

As vírgulas em M1_T-S_1 e M1_T-S_2 (Sabe lá aquela menina do sorriso, a garota que por tudo tá sorrindo, Sim! Aquela mesma...) foram empregadas, de forma não convencional, em posições de sinais de interrogação. Vale ressaltar que esse uso só foi encontrado nessa produção. Apontamos, nas ocorrências M1_T-S_10, M1_T-S_11, M1_T-S_20 e M1_T-S_24, o uso não convencional das vírgulas, uma vez que elas foram empregadas em posições de pontos finais.

A ocorrência M1_T-S_9 (... e até mesmo chora, viu?) foi empregada convencionalmente, pois devemos isolar com vírgula expressões interrogativas, como: viu? Está bem? Está certo? Etc. As ocorrências M1_T-S_3, M1_T-S_4, M1_T-S_5, M1_T-S_6, M1_T-S_7, M1_T-S_8, M1_T-S_12, M1_T-S_13 e M1_T-S_14 são classificadas como convencionais, visto que as vírgulas foram utilizadas em enumerações. São convencionais também os usos da vírgula presentes nas ocorrências M1_T-S_22, M1_T-S_23 e M1_T-S_25, já que a vírgula precede conjunções adversativas. As ocorrências M1_T-S_15 e M1_T-S_16 (É quem diria que a bela moça já tentou suicídio, que perdeu o controle do seu mundo, já acordou de madrugada chorando...) são caracterizadas como convencionais por isolarem o aposto do período.

Na ocorrência M1_T-S_17, observamos uma convencionalidade no uso da vírgula – utilizada para deslocar uma oração subordinada adverbial de lugar. As 18ª

e 19ª ocorrências (Ninguém literalmente ninguém tava com ela quando a água do chuveiro se misturava com suas lágrimas e seu travesseiro foi seu único consolo e o lençol a prova das dores sentida.) são caracterizadas como convencionais, pois separam orações coordenadas, unidas pela conjunção aditiva “e”, com sujeitos diferentes – como já exposto neste trabalho.

Por fim, em M1_T-S_21 ocorrência (... várias vezes ela dizia que estava bem enquanto seu coração tava angustiada.) a vírgula é classificada como não convencional. Quando o “enquanto” introduz uma ação simultânea à ação anterior, a vírgula não pode ser usada para separar as orações.

4.1 Resultados e discussões

Em relação à análise quantitativa das vírgulas presentes nos manuscritos analisados, verificamos 239 usos dessa pontuação. Desse total, 101 foram inscritas de modo não convencional, sendo 70 (70,7%) inseridas em posição de ponto final, 11 (11,11%) em posição de dois pontos, 4 (4,04%) utilizadas para separar orações coordenadas sindéticas aditivas com o mesmo sujeito, 3 (3,03%) utilizadas entre o sujeito e o predicado da oração, 3 (3,03%) empregadas entre o verbo e o seu complemento, 2 (2,02%) utilizadas em posição de interrogação e uma (1,01%) inserida em posição de exclamação. Vale ressaltar que, para discussão, não levamos em consideração 7 (7,07%) ocorrências não convencionais – como o uso da vírgula no lugar da preposição “por”, por exemplo –, pelo fato de elas serem usos aleatórios e usados pouquíssimas vezes.

A partir desses resultados dos usos não convencionais da vírgula, é possível observar a existência de padrões de utilização dessa pontuação. Nesta subseção, assim como em Araújo-Chiuchi (2012), agrupamos essas ocorrências em duas categorias: "uso não convencional da vírgula definida pela escolha não convencional em relação a outro sinal de verificação" e "uso não convencional da vírgula definida pelo emprego em posição não convencional". É relevante ressaltar que a identificação desses padrões permite uma compreensão mais aprofundada dos usos da vírgula nos manuscritos analisados.

Em relação a essa categoria, destacamos o uso não convencional da vírgula em posição de ponto final, em posição de dois pontos, em posição de interrogação e em posição de interrogação.

Verifica-se, nesta categoria, que a colocação não convencional da vírgula no final de frase, em posição correspondente ao ponto final, é o uso não convencional mais frequente nas ocorrências observadas nesta pesquisa. Conforme visto na subseção anterior, a vírgula não pode ser utilizada como substituta do ponto final, visto que, assim como explica Bechara (2009), este último é responsável por indicar o final de uma frase sintaticamente completa, que constitui uma unidade linguística autônoma, capaz de expressar um pensamento completo e coerente em si mesma. Portanto, a inserção de vírgulas no lugar do ponto final representa uma prática inadequada do ponto de vista sintático e semântico, podendo acarretar prejuízos à compreensão do texto e comprometer sua clareza e estrutura.

Além disso, utilização inadequada da vírgula em posição de ponto final evidencia a necessidade de aprimoramento na formação escolar dos alunos, visto que estes compõem uma turma que está encerrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental e, portanto, espera-se que tenham conhecimento da função primordial do ponto final na delimitação de frases sintaticamente completas. Esse uso não convencional revela um desvio da convencionalidade da língua escrita. Apesar de ele ser frequente em textos de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, como observa Araújo-Chiuchi (2012), o mesmo aconteceu com os estudantes do nono ano desse estudo – assim como na pesquisa de Tenani (2021).

É importante destacar que o ponto final é uma pontuação fundamental para a escrita de textos, pois seu uso correto contribui para a organização, clareza e coerência da produção escrita. Quando um aluno utiliza o ponto final de forma incorreta, sua escrita pode se tornar confusa, dificultando a compreensão do leitor e prejudicando a qualidade da comunicação. Além disso, saber empregar corretamente o ponto final é uma competência básica da língua escrita – como já dito anteriormente nesse trabalho.

O segundo uso não convencional da vírgula mais frequente encontrado nos manuscritos analisados foi o de vírgula em posição de “dois pontos”. Embora em alguns casos específicos a vírgula possa substituir com relativa tranquilidade os “dois pontos”, é importante ressaltar que essa substituição não deve ser adotada na maioria das situações, visto que os dois pontos têm funções distintas em relação à vírgula. Sendo assim, é recomendável o uso adequado dos “dois pontos” para garantir a coesão e coerência textual, evitando possíveis ambiguidades e prejuízos à clareza e à precisão da mensagem transmitida.

Segundo Cunha e Cintra (2008), os “dois pontos” são utilizados para introduzir uma enumeração, uma citação, uma fala, um esclarecimento, dentre outras possibilidades. Substituir dois pontos por vírgula pode gerar ambiguidade ou confusão na leitura e interpretação do texto.

Outro uso da vírgula não convencional em posição não convencional de outra pontuação foi o uso dessa pontuação para substituir a interrogação. Esse uso evidencia a falta de reflexão que os alunos tiveram no momento de escrever seus textos, visto que a interrogação possui uma função que, em tese, nada tem a ver com o uso de vírgula.

Por último, nessa categoria, tivemos o uso da vírgula em posição de exclamação. De acordo com Bechara (2009), a função da exclamação na é a de exprimir, de forma enfática, sentimentos ou emoções, tais como admiração, espanto, alegria, raiva, medo, entre outros. Nesse sentido, a utilização da exclamação é uma estratégia comunicativa que tem como objetivo transmitir ao leitor a intensidade do sentimento ou da emoção que se deseja expressar. Essa função, como se pode notar, nada tem a ver com o papel que a vírgula desempenha.

Em relação à categoria "uso não convencional da vírgula definida pelo emprego em posição não convencional", as ocorrências mais frequentes foram: vírgula para separar orações coordenadas sindéticas aditivas com o mesmo sujeito, vírgula utilizada entre o sujeito e o predicado e vírgula empregada entre o verbo e seu complemento.

Nessa categoria, o uso mais frequente foi o de vírgula para separar orações sindéticas aditivas com o mesmo sujeito. Nesse caso, a vírgula é opcional e dispensável. De acordo com Bechara (2009), a ausência da vírgula nessa circunstância não prejudica a clareza e a correção gramatical da frase. Essas ocorrências evidenciam a ausência desse conhecimento básico por parte dos alunos.

Em seguida, temos o uso de vírgula entre sujeito e predicado. Segundo Bechara (ibid), a vírgula não deve ser utilizada entre esses dois elementos, uma vez que eles formam uma unidade sintática indissociável. Além disso, separá-los pode prejudicar a compreensão do enunciado escrito. Cegalla (1998), por sua vez, explica que a vírgula não deve ser usada para separá-los, visto que eles são duas partes fundamentais da oração e formam uma estrutura semântica completa e indissociável.

Por último, temos o uso não convencional da vírgula entre o verbo e seu complemento. Ao comentar sobre o uso da vírgula em relação ao verbo e seu complemento, Ferreira (2011) explica que o uso dessa pontuação pode comprometer a clareza e a compreensão do sentido da frase. A separação por vírgula pode gerar ambiguidade e levar a interpretações equivocadas, o que resultaria na alteração do sentido original da frase. Sendo assim, a fim de evitar erros de pontuação e de interpretação o uso de vírgula nessa posição não é recomendado.

Através da análise das categorizações dos usos não convencionais da vírgula encontrados em manuscritos transcritos pelos alunos, é possível notar que esses usos apresentam um nível de dificuldade baixo. Dessa forma, tais usos não convencionais não deveriam ser encontrados em textos produzidos por alunos que estão prestes a ingressar no Ensino Médio com tanta frequência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos o uso da vírgula em manuscritos produzidos, em díades, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jequiá da Praia (Alagoas), a fim de descrever os usos dessa pontuação e, a partir deles, estabelecer semelhanças e diferenças entre eles. Com isso, explicitamos os padrões e regularidades no que diz respeito ao uso não convencional do uso da vírgula nos enunciados que compõem os manuscritos analisados.

Nosso objetivo foi verificar, por meio das descrições dos usos das vírgulas, se os alunos, que estavam encerrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental, dominavam os usos da vírgula em suas produções escritas. Para isso, analisamos 16 narrativas ficcionais, todas escritas durante uma única aula de língua portuguesa.

Na exposição teórica desta pesquisa, julgamos importante explicitar os aspectos que norteiam o uso convencional da vírgula. Com base na breve exposição feita na seção 1, demonstramos que a vírgula não pertence ao oral, mas ao escrito. Não deve ser usada levando em consideração os aspectos prosódicos da língua – como ritmo e melodia –, mas a partir de estruturas sintáticas, uma vez que essa pontuação não é utilizada a partir de breves pausas, mas é usada para organizar e os termos e as partes de um texto escrito para que ele seja, por exemplo, compreendido de forma correta.

Para as análises das ocorrências de vírgula em nossa pesquisa, utilizamos como base os usos convencionais apresentados por manuais gramaticais teóricos, tais como Bechara (2009), Cegala (1998), Cunha e Cintra (1985), e Paschoalin e Spadoto (1989). É importante destacar que nos atentamos apenas aos critérios de aplicabilidade desses manuais, ou seja, aqueles que descrevem os usos da vírgula a partir de suas funções sintáticas, uma vez que nosso estudo se concentra na análise da presença dessa marcação na superfície textual dos manuscritos.

O levantamento quantitativo de uso das vírgulas levou em consideração os usos não convencionais da vírgula em posição em posição de outros sinais de pontuação e usos não convencionais em posição não convencionais.

A partir das análises de vírgulas realizadas neste estudo, verificamos que, apesar de haver muitas ocorrências convencionais, há ainda usos não

convencionais, como por exemplo, a vírgula em posição de ponto final (continuidade, isto é, pontos dentro do parágrafo), de ponto de interrogação e de dois pontos.

A habilidade de utilizar corretamente a vírgula é um aspecto fundamental na produção escrita de textos. O uso adequado dessa pontuação contribui, como vimos nesta dissertação, para a organização textual e para a clareza das ideias do texto, permitindo ao leitor compreender com maior facilidade a mensagem comunicada. Quando a vírgula é usada de forma não convencional, a escrita pode se tornar confusa e prejudicar a qualidade da comunicação, o que pode afetar a percepção do leitor sobre o texto e comprometer sua eficácia comunicativa.

Destacamos que o conhecimento sobre a aplicação correta da vírgula é uma competência básica da língua escrita e deve ser desenvolvida pelos alunos em sua formação escolar. O ensino e a aprendizagem dessa habilidade são essenciais para que os alunos se tornem proficientes em expressar suas ideias de forma clara e coerente, o que é fundamental tanto para o sucesso acadêmico como para a vida profissional.

Esta pesquisa se justifica pela importância da vírgula para o processo de produção de textos escritos. O uso adequado dessa pontuação não só organiza a estrutura do texto, mas também contribui para a sua produção de sentido – por meio da delimitação de unidades semânticas e sintáticas. Dessa forma, o estudo do uso adequado da vírgula é fundamental para a melhoria da qualidade da comunicação escrita. Além disso, a investigação sobre o uso de vírgula pelos alunos pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino de pontuação em sala de aula.

Este estudo tem o propósito de contribuir com as pesquisas que analisam o uso das vírgulas em manuscritos escolares, bem como auxiliar os professores do Ensino Fundamental a identificar nos textos de seus alunos se a aplicação desse sinal de pontuação foi assimilada durante as aulas. Além disso, esta pesquisa poderá subsidiar o desenvolvimento de materiais didáticos mais efetivos para o ensino não apenas da vírgula, mas dos demais sinais de pontuação, a fim de proporcionar um aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 40. ed.** São Paulo: Saraiva, 1995.
- ARAÚJO-CHIUCHI, Ana C. **Os usos de vírgulas em textos de alunos de quinta série/sesto ano do ensino fundamental**, 2012. 90 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística), UNESP, S. J. Rio Preto.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa. 37. ed.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- CALIL, Eduardo. **Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas.** Universidade Estadual de Londrina: Eduel Editora, 2009.
- CALIL, E. **Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- CALIL, E. **Gênese textual de um título: estudo sobre as redes associativas e ativação de memórias em alunos recém-alfabetizados.** *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 16, n. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, 2021 16(1), p. 184–210, jan. 2021.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** Petrópolis: Vozes, 1986.
- CARVALHO, Tainan Garcia. **Usos de vírgulas em textos do Ensino Fundamental II: um estudo longitudinal.** 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.

CHACON, L.. **A pontuação e a demarcação de aspectos rítmicos da linguagem.** DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 13, n. DELTA, 1997 13(1), fev. 1997.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAHLET, Véronique. **As (man)obras da pontuação: usos e significações.** São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DAIUTE, C.; DALTON, B. **Collaboration between children learning to write: can novices be masters? Cognition and Instruction, Mahwah,** v.10, p. 281-333, 1993.
DACANAL, José Hildebrando. **A pontuação: teoria e prática.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

DESBORDES, Françoise. **Idées Romaines sur l'écriture.** Lille: Presses Universitaires de Lille, 1990.

DIAS, Nathália Maria Lopes. **A prática da escrita no ensino fundamental: o emprego da vírgula e do ponto final nas produções escritas de alunos do 7º ano.** 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FELIPETO, S. C. S.. **Escrita colaborativa e individual em sala de aula: uma análise de textos escritos por alunos do ensino fundamental.** Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), v. 63, n. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), 2019 63(1), jan. 2019.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e Praticar Gramática.** 6. ed. São Paulo: FTD, 2011.
LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

LUFT, C. P. **A Vírgula.** São Paulo: Ática, 2002.

LUKEMAN, Noah. **A arte da pontuação**. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Tradução de A dash of style – The art and mastery of punctuation.

MAZZARO, Renata. **O uso da vírgula em textos de alunos do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2015.

OLIVEIRA, Eliza Cunha. **O uso da vírgula em textos escritos por alunos do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

OLIVEIRA, Laysa Mirela. **O uso da vírgula em textos escritos por alunos do ensino fundamental II de escolas públicas e privadas de Aracaju/SE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

PASCHOALIN, Terezinha; SPADOTO, Neusa. **Gramática: Texto, Reflexão e Uso**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989.

ROCHA, Iúta L. V. **Flutuações no modo de pontuar e estilos de pontuação**. DELTA, São Paulo, v.14, n.01, p. 1-12, 1998.

ROCHA, Iúta L. V. **Aquisição da pontuação na escrita infantil: usos e saberes de crianças na escrita de narrativas**. Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez., 2012.

SILVA, Antonio Cesar da. **Estudo dos sinais de pontuação em material didático de língua portuguesa do Ensino Fundamental II: uma análise crítica**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SOARES, Francielly Rodrigues. **Uso da pontuação em textos narrativos de alunos do sétimo ano do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

TENANI, Luciani. **Texto e gramática: relações a partir de usos de vírgulas** In: Rios, M.; Wiedemer, M. *Texto e Gramática: novos contextos, novas práticas*. 1 ed. Campinas: Pontes, 2021, v.1, p. 115-147.

VALENTE, Simone Pereira. **Aprendizagem de avaliação: o uso de frases interdisciplinares no ensino da vírgula**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 53, n. 2, pág. 329-345, 2014.

ANEXOS

Anexo A: Manuscrito "A nossa infância é a realidade"

1.	<u>A nossa infância é a realidade.</u>
2.	Quando éramos crianças, brincávamos de vários
3.	tipos de jogos, o que nós gostávamos era, pular uma
4.	velinha e tomar banho de lagoa. Já com o tempo
5.	agente cresce e deixamos as coisas brincadeiras
6.	de lado. E focamos nos mesmos estudos, ao passar
7.	dos anos descobrimos como o mundo é realmente
8.	ele é, e percebemos o que realmente precisa de
9.	atenção que é, atenção, valorização, aprendizagem
10.	Nossa infância era diferente os estudos
11.	era um brincadeiras, mas sabemos que hoje
12.	então os assuntos vão mais sérios, entendemos
13.	que para obtermos um futuro melhor devemos
14.	estudar e não desperdiçar para um dia não fazer
15.	a diferença na nossa vida.
16.	mas tudo de hoje a escola dos crianças está
17.	sendo destruída pela violência humana.
18.	Nossa infância era bem melhor do
19.	que a realidade de hoje em dia
20.	
21.	<u>Para a Reflexão.</u>
22.	
23.	Devíamos desfrutar de vários
24.	brincadeiras e deixar os apar-
25.	atos (celulares) de lado.
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo B: Manuscrito "O sonho de uma garota"

1.	O sonho de uma garota
2.	
3.	
4.	Uma vez, uma menina que tinha um so-
5.	nhos enorme. Ela sonhava muito em ser cantora,
6.	aos seus dez anos descobriu que tinha esse talento
7.	dentro de si. A pequena sonhadora sempre andava
8.	cantando, sua mãe sempre estava ao seu lado.
9.	Por seus quinze anos, ela seu pai ela deu
10.	um telefone, e daí ela gravou seu primeiro vídeo
11.	e postou na rede social. No dia seguinte foi
12.	à escola, após chegar lá seus colegas começaram a
13.	zombar zamba zamba do seu vídeo postado, e falaram
14.	que ela nunca iria realizar seu sonho de ser can-
15.	tora, e ela a menina não ligou para opinião deles e
16.	seguiu postando seus vídeos. Até que um dia seus
17.	vídeos começaram a viralizar e a sonhadora ficou
18.	muito feliz. Uma cantora muito famosa no Brasil
19.	viu seu vídeo e se surpreendeu com a voz da
20.	garota. foi daí A famosa decidiu gravar uma
21.	música com a pequena sonhadora e seu sonho
22.	começou se realizar.
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo C: Manuscrito "O galo que era rejeitado por ser feio"

1.	O galo que era rejeitado por ser feio
2.	
3.	...
4.	...Era uma vez um galo, que era rejeitado por ser
5.	feio e por conta disso ninguém queria ficar perto
6.	dele, pois, todas as outras galas e galinhas dessa
7.	fazenda eram bonitas e ao mesmo tempo eram
8.	preconceituosas, que elas não falavam com o galo
9.	feio.
10.	Até que um dia o galo foi embora por não ter amigos...
11.	mas apesar de um tempo o galo voltou, muito bonito
12.	e todas queriam estar ao seu lado por ter vindo
13.	um galo bonito.
14.	mas o que elas não sabiam era que o galo bonito era
15.	o mesmo galo de antes, o galo antigo perguntal da
16.	fazenda perguntal, mas por que você não falava
17.	com nós? - quando você estava feio então o galo
18.	respondeu, - eu pensei que vocês não gostavam
19.	de mim, por, eu ser feio, e elas disseram - nós não
20.	falamos com você porque pensávamos que não gostavam
21.	de nós, - a então disse para para lá, o que
22.	importa que sejam sejam amigos agora.
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo D: Manuscrito "Título: o Brasil"

1.	Título: o Brasil
2.	
3.	Brasil é um país onde vive milhares
4.	de pessoas, onde o preconceito é normal
5.	Para elas um julga o outro usando
6.	pela cor ou por defectos, isso precisa
7.	mudar porque cada comentário ruim pode
8.	afetar o psicológico de qualquer um.
9.	Tem gente que precisa de ajuda,
10.	quem não gosta fica unguendo (deixando)
11.	o que outro usou, no Brasil dificilmente
12.	nas pessoas tem consciência com
13.	proximos, depois que essa doença veio
14.	no mundo várias pessoas ficaram
15.	traumatizadas, porque tinha várias fa-
16.	mílias morando com esse vírus,
17.	mas pediu para não ter mais
18.	ter contatos com os outros isso ficou
19.	muito difícil para as pessoas que era
20.	acostumado ter para ir trabalhar,
21.	o cotidiano atrapalhou várias
22.	coisas. as pessoas tem tem que
23.	se aproximar cada vez mais para o mundo
24.	ficar melhor, fim!
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo E: Manuscrito "A pata dos ovos de ouro"

1.	A PATA DOS OVOS DE OURO
2.	
3.	CERTA MANHÃ, UM FAZENDEIRO DESCOBRIU QUE
4.	SUA PATA TINHA POSTO UM OVO DE OURO. APANHOU
5.	O OVO, CORREU PARA CASA, MOSTROU-O A MULHER
6.	DIZENDO.
7.	— VEJA! ESTAMOS RICOS!
8.	LEVOU O OVO AO MERCADO E VENDEU-O POR UM
9.	BOM PREÇO.
10.	NA MANHÃ SEGUINTE ELA TINHA POSTO OUTRO
11.	OVO DE OURO, QUE O FAZENDEIRO FAZENDEIRO
12.	VENDEU A MELHOR PREÇO.
13.	E ASSIM ACONTECEU DURANTE MUITOS DIAS. MAS,
14.	QUANTO MAIS RICO FICAVA O FAZENDEIRO, MAIS
15.	DINHEIRO QUERIA.
16.	ATÉ QUE PENSOU:
17.	"SE ESTA POBRE AVE PÕE OVOS DE OURO, DENTRO
18.	DELA DEVE HAVER UM TESOURO!
19.	MATOU O ANIMAL E FICOU ADMIRADO (PO) POIS,
20.	POR DENTRO (A) ELA ERA IGUAL A QUALQUER
21.	OUTRA.
22.	ELE FICOU MUITO IMPRESSIONADO COM O QUE
23.	VIU E SE ARREPENDEU POR TER MATADO SEU
24.	TESOURO MAIS VALIOSO QUE O CASAL JÁ
25.	POSSUI EM SUA VIDA.
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo F: "O cavalo e o cachorro"

1.	O CAVALO E O CACHORRO
2.	
3.	Em uma bela manhã de domingo, um
4.	cachorro estava deitado na calçada de sua
5.	casa, quando avistou um belo cavalo branco
6.	pastando no sítio. (A)
7.	Rapidamente ele (foi) foi lá tirar satisfações
8.	com ele, pois, ele estava comendo todo o pasto
9.	que havia ali.
10.	- Ei, o que você está fazendo? Para de comer o
11.	capim daqui!
12.	- Calma... Desculpa, não sabia que não podia
13.	comer aqui, foi mal.
14.	- Nada de desculpa, saia daqui agora!
15.	- Tá bom, já estou indo...
16.	E lá foi o cavalo todo (desanimado) desanimado.
17.	No outro dia, no dia de Caçar, o cão
18.	estava se preparando para sair com seu dono
19.	em busca de comida, e lá foram ele.
20.	Chegando lá logo avistaram um javali, e
21.	o homem falou: (pega)
22.	- Pega ele!
23.	Rapidamente o (cão) cão foi atrás, mas o
24.	javali (é) é um animal muito perigoso, por
25.	conta de seus preses enormes. Rapidamente o
26.	javali se virou e acertou um golpe no cacho-
27.	orro, que caiu em um buraco. O dono do cão
28.	nem ligou e foi embora.
29.	- Meu Deus, será que eu vou morrer aqui?
30.	Ficou se perguntando o cão, todo machucado.

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo G: Manuscrito "O burro e o cachorro"

1.	
2.	o burro e o cachorro
3.	
4.	Um Homem tinha um burro e um cachorro,
5.	o Homem gostava muito do cachorro, sempre
6.	brincava com ele, já o outro animal era
7.	desprezado pelo o seu dono, ele sempre
8.	colocava a pobre criatura para trabalhar
9.	com cargas pesadas.
10.	todo dia subindo ladeiras com uma
11.	carroça de grande peso nas costas, enquanto isso
12.	o dog vivia uma vida boa e lucrosa
13.	lúxua toda semana seu dono o levava ao
14.	veterinário para se tratar.
15.	E quando o seu mestre ia trabalhar
16.	com o burro, ele sempre ficava em cima
17.	da carroça com o seu cachorro e o
18.	pobre animal já cansado de sempre
19.	andar com tanto peso nas costas já não
20.	aguentava mais seguir viagem caiu em
21.	plena estrada, por está muito magro seu dono
22.	mal o alimentava, só dava atenção ao dog.
23.	O Homem logo percebeu que não cuidava
24.	bem dele, rapidamente tirou a carga pesadas
25.	e foi compra remédio para o burro e
26.	passou um bom tempo sem trabalhar com o
27.	animal, e assim começou a tratar melhor,
28.	e passou a o tratar melho alimentar
29.	bem, e nunca mais o desprezou.
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo H: Manuscrito "A vida na floresta"

1.	A vida na floresta
2.	
3.	Em uma floresta distante viviam muitos animais, dentre
4.	eles a velha raposa, um leão forte e rebelde, vários
5.	coelhos e uma onça.
6.	Em meados de tempo ocorria uma festa e competição
7.	para ver quem se tornaria o líder da floresta, esse título
8.	de estava com o leão que se chamava Artur. Todos se
9.	esforçavam e avidamente treinavam, menos o leão que
10.	já (na mente dele) estava gonho.
11.	Um dia, ele se encontrou com a onça e iniciaram
12.	um diálogo.
13.	- Não entendo o porquê que você treina, sabia que
14.	vou ganhar. Disse o leão.
15.	- Vamos. Respondeu ela.
16.	Passaram-se duas semanas e a festa começou, mas
17.	a hora de competir havia chegado. A onça e a raposa
18.	travaram uma batalha insana, depois de muito tempo
19.	a onça conseguiu se sobressair e ir para final. Já o
20.	Artur por sua vez não se moveu para conquistar o prêmio.
21.	Na grande final, os adversários começaram a se estudar
22.	até que a onça acertou a nuca do Artur de uma grande
23.	competição.
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo I: Manuscrito sem título

1. Em uma noite sombria um grupo de cientistas
 2. visitaram uma escola abandonada com intuito de fazer
 3. uma pesquisa, ~~para~~ para saber como os alunos e
 4. professores de lá morreram, acharam corpos carbonizados
 5. e os levaram para os laboratórios e fizeram muitas
 6. pesquisas, depois que ~~terminaram~~ ~~com~~ chegaram a ~~isto~~
 7. conclusão que talvez eles conseguiriam reviver o
 8. corpo, depois 3 semanas tentando o coração do
 9. cadáver começou a bater, mas não foi como o esperado
 10. o corpo não voltou a vida como o esperado, ~~o sim~~
 11. e sim um morto vivo, ou seja ~~isto~~ um zumbi,
 12. ~~este~~ ~~de repente~~ todos os óbitos voltaram a vida
 13. e aí começou o ~~apocalipse~~ apocalipse, os zumbis
 14. saíram do laboratório e começaram a matar um
 15. por um, e assim, eles ~~o zumbi~~ transformaram
 16. 99,99% ~~das~~ das pessoas em zumbis até que
 17. do nada surgiu a Rainha Elizabeth com seu
 18. dinossauro de estimação e usou sua magia pra
 19. curar todas as pessoas, começou, pela Inglaterra,
 20. Canada, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Rússia, etc.
 21. e o mundo voltou a ter paz e comunhão, mas
 22. a Rainha deixou pra fazer estudos, mas não foi como
 23. esperado, felizmente uma das cientistas que estava cabando
 24. no seu humilde banheiro ~~ela~~ ~~seu~~ ~~ela~~ na sua sala
 25. ~~de~~ de pesquisa, era o único ~~deles~~ que tinha o antídoto,
 26. e assim ~~deitou~~ pela janela e viu que o zumbi ~~contami~~
 27. -nou todos os seus amigos e então usou o antídoto em
 28. todos ~~ela~~ com um ~~arma~~ arma ligante e não deixou
 29. ninguém como zumbi e assim ele descobriu a
 30. cura, caso tal coisa acontecesse de novo, ele já está

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo J: Manuscrito sem título folha

1.	Preparados, mas isso nunca mais vai acontecer ,
2.	vai acontecer, caso isso seja der errado não
3.	temos a rainha.
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo L: Manuscrito "Leonardo e elizan e os animais da floresta"

1.	Leonardo e elizan e os animais da floresta
2.	
3.	Era final de ano, Leonardo e elizan concluíram
4.	a faculdade, fizeram curso para serem cientistas.
5.	Os dois resolveram ir a floresta estudar as
6.	animais, eles tinham vontade de estudar dois Gmit
7.	lanches da floresta. dentro eles estão, comaleão e o
8.	macaco. Chegando lá, elizan encontrou o macaco, e
9.	logo após Leonardo encontra o comulador. e eles
10.	quitar "informando"
11.	— encontra! disse a garota
12.	— encontra! disse o menino alegremente...
13.	Logo pegaram os Sees da floresta!
14.	Colocaram em duas folhas Separadas "Elas"
15.	-cuidados dos animais! Sentim sair e não con-
16.	seguem...! (disse a novidade!)
17.	Levaram os dois Gmit animais para o laborató-
18.	rio, pelo qual os dois trabalham...
19.	Então, eles começam a estudar (estudar) Sees
20.	animais! Os dois criaturas e tentam entender
21.	o Por que, (elas) o macaco consegue pular
22.	de galho em galho sem cair, e o comaleão/Coma-
23.	leão consegue se camuflar (se) eles trabalham
24.	dia após dia, eles continuam trabalhando, até
25.	que 21/10/2021 eles descobrem o que queriam.
26.	Então (elas) Leonardo e Elizan desmascaram o maca-
27.	co, e agora sabem que os mamíferos que pulam
28.	de galho em galho, por eles terem um polegar em
29.	cada mão, e descobrem também que o comaleão
30.	se camufla conforme os seus sentimentos, por ex:

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo M: Manuscrito "Leonardo e elizan e os animais da floresta" folha 2

1.	"Rainha" ele fimata fica vermelha, e assim suce-
2.	ciamente.
3.	Leonardo e elizan se casam e resolvem ajudar
4.	os dois animais, e fizeram na comunidade anima-
5.	lesca.
6.	Fim
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo N: Manuscrito "Um cavalo de três pernas"

1.	
2.	um cavalo de três pernas
3.	
4.	Em um belo dia em uma fazenda havia um cavalo
5.	que participava de muitas competições de corrida de galopos
6.	Todos os dias em um dia sofreu um grave acidente seu
7.	Dono não percebeu, ele foi levado para o centro de aten-
8.	dimento ele teve que passar por uma cirurgia de teste
9.	que amputar uma das pernas, ele teve que usar uma
10.	prótese ele foi levado para sua antiga fazenda. Ele recebeu
11.	toda a atenção possível. Bateu para voltar, mas como um
12.	guerreiro conseguiu superar o acidente voltou a treinar
13.	para voltar as pistas. Ele começou a correr mesmo sem
14.	a pata começou a ganhar as corridas novamente e foi
15.	nomeado por uma senhora por o cavalo de três pernas
16.	ele venceu o mundo todo ganhando troféus. Ganhou o prêmio
17.	de melhor cavalo do mundo mesmo sem a pata, pois isso
18.	ele deixou passar e saiu em todas as partes partes.
19.	mas em um belo dia chegou um fazendeiro querendo
20.	comprar. mas sua dona recusou a proposta o fazendeiro
21.	insistiu mais não teve jeito sua dona falou não tem nenhuma
22.	que a compra.
23.	FIM!
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo O: Manuscrito "Meio ambiente"

1.	
2.	Meio ambiente
3.	
4.	um dia eu estava passeando na rua, quando
5.	uma mulher jogou o lixo na estrada, logo
6.	em seguida veio o caminhão e pegou a sacola
7.	e começou a rasgar, ele fez uma melação
8.	terruel. Por causa disso a cidade tá ficando
9.	cada vez pior, temos que combater a poluição,
10.	nos rios, nos campos, não importa a onde, preci-
11.	samos diminuir aquilo que provoca a destruição
12.	no meio ambiente. É importante separar o lixo
13.	para que ele seja reciclado, ao invés de
14.	de sujar os lugares.
15.	Devemos parar de desperdiçar tudo que a
16.	gente usa sem precisar, como o desperdício de
17.	água, luz, papel, comida jogada fora etc... temos
18.	que evitar comprar em excesso e dar
19.	preferência aos produtos que consomem menos
20.	energia ou são recicláveis.
21.	Podemos fazer isso/ isso fazer cada vez
22.	melhor, como, reciclando os lixos que tem
23.	na rua, orientar as pessoas a cuidar do
24.	meio ambiente, não há poluir ele.
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo P: Manuscrito sem título

1.	O Vaqueiro em um bela dia, foi
2.	convidado a ir a uma vaquejada em
3.	uma distante cidade, Preparou seus
4.	caballos juntos com seus amigos.
5.	chegou o dia da vaquejada e o
6.	vaqueiro saiu de estrada a fora
7.	com seus amigos.
8.	chegando lá Pegaram seus cavallos,
9.	e foram fazer uma aquecimento na
10.	Pista de corrida.
11.	No dia seguinte começou a ^{competição} competição com
12.	120 vaqueiros em disputa do título
13.	que era um carro zero.
14.	O vencedor com seus cavallos, foi o Primeiro
15.	a bater a senha, e depois disso tudo
16.	ultrapassaram para seus companheiros, com seus
17.	equinos.
18.	Antes de chegar a segunda roda-
19.	da seu veterrinario veterinario, Pegou
20.	os equinos para dar um bela banho
21.	para que ficassem descansados ^{que} (para) a
22.	segunda rodada, estava chegando.
23.	Chegou a segunda rodada com apenas
24.	50 corredor, quando foi corer o Primeiro
25.	boi, deu (equino) corcel teve uma Pegul-
26.	na mão na Pata traseira, e o vaqueiro
27.	teve (que) que jogar fora da pista da
28.	competição, e ficou com a
29.	colocação 50 e ultrapassaram para casa
30.	Triste.

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo Q: Manuscrito "A Mostarda que deu o fim"

1.	
2.	A mostarda que deu o fim
3.	
4.	No ano de 1914, onde o mundo se encontrava em caos
5.	e violência, havia uma menina na capital da Inglaterra, cujo
6.	nome ^{era} Ada. Ela era uma criança feliz, contudo, diante
7.	das declarações de guerra, sua vida prospera decaiu .
8.	Houve um projeto de evacuação, no qual milhares de dez
9.	anos começaram a se refugiar. A mãe do garoto, entusiasmado,
10.	ao tomar conhecimento da situação, não permitiu que a
11.	filha participasse do ato: acreditava que a família estaria
12.	mais segura com todos juntos. Portanto, a pequena criança
13.	permaneceu na cidade.
14.	A princípio, Ada achava que as coisas não iriam mudar,
15.	mas os escolas foram fechadas, as lojas e lojas foram
16.	fechadas para as autoridades, o que afetou seu rendimento acadêmico
17.	de forma drástica, pelo simples fato de não possuir
18.	alguém de maneira direta para a socionar.
19.	Quando tudo já estava bastante difícil, mais um
20.	evento negativo veio à tona: escassez alimentícia. Alguns
21.	mercado estavam sendo saqueados por voluntários alemães
22.	do Tríplice Central, os quais por sua vez, carregavam seus
23.	produtos para Londres, ocasionando fome e (muita) inóipia
24.	na população.
25.	Durante uma noite comumente melancólica nesse período,
26.	a menina acordou assustada com um som estranho:
27.	alguém tocava um instrumento. A dona estava,
28.	tudo sabia o que isso significava: uma caixa de bombom
29.	deixou. Pessoas gritavam desesperadas em sua direção,
30.	gemidos eram verdadeiros de modo explícito, e as crianças, incluindo Ada, as conseguiram chegar.

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo R: Manuscrito "A Mostarda que deu o fim" folha 2

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo S: Manuscrito "Aquele sorriso todo"

Tema: Aquele sorriso todo	
1.	Sabe lá aquela menina do sorriso, a
2.	garota que por tudo já sorrindo, (aquela
3.	mesma) Sim! Aquela mesmo que esconde
4.	seu sorriso suas lágrimas com um sorris-
5.	so no rosto. Aquela que todos pensam que
6.	não tem sentimento. Na verdade ela tem sim!
7.	Ela grita como louca, sorri como doida, brinca,
8.	pula, canta, dança, e até mesmo chora, uii? Só que
9.	ela esconde suas lágrimas com um sorriso
10.	no rosto; ela prefere sorrir ao invés de demon-
11.	strar sua tristeza.
12.	Pois é, ela não é essa menina forte o tempo
13.	tudo não, também tem seus momentos, vezes e
14.	fragueza, só não mostra por medo das
15.	pessoas julgarem sem saber, do pouco falar
16.	sem um menos perguntas se estava bem ou
17.	se precisava de algo. É quem diria que a
18.	bela moça já tentou suicídio, que perdeu
19.	o controle de seu mundo, já acordou (foras)
20.	Varias vezes de madrugada chorando e não
21.	sabia o que está fazendo no mundo, onde ela
22.	se via invisível. Muito julgam mas (ninguém)
23.	ninguém literalmente ninguém fala com ela
24.	quando a água do chuveiro se mistura
25.	com suas lágrimas, e seu travesseiro fica
26.	prova seu único consolo, e o lencol a prova
27.	das dores sentida. Quantas vezes ela
28.	chorou sem ninguém saber ou disfarçou um
29.	rosto triste (como) com uma cara feliz, varias
30.	vezes ela diz que estava bem, enquanto seu

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).

Anexo T: Manuscrito "Aquele sorriso todo" folha 2

1.	Consegue ficar angustiado.
2.	Hoje quem ouve diz que ela foi nunca
3.	passou por isto, mas como diz o ditado. Tudo
4.	que mal Se o meu sorriso mostra o
5.	fundo da minha alma... Muitos se me veem
6.	sorrindo chorariam comigo". Pois cada trabalho
7.	trigada que dá é uma lagrima ou um
8.	pedaço da sua alma sendo destruída. Hoje
9.	ela afirma: Tento sem meus pensamentos
10.	negativos todos os dias, Mas não deixo
11.	eles me dominar. Ligo, porque viver é
12.	viver e errar faz parte, só não vivo no
13.	erro porque já é desmontado, demonstro
14.	sorriso pra não ver lagrimas caindo e
15.	se demonstro felicidade pra não ler que
16.	(explicar) explicam nada a ninguém, então
17.	não me julgam Porém as duas
18.	quem sente são eu, então não me
19.	judgam sem saber se eu sinto.
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME (2021).